

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	5
Demonstração do Resultado	7
Demonstração do Resultado Abrangente	8
Demonstração do Fluxo de Caixa	9

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016	11
DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015	12
DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014	13
Demonstração do Valor Adicionado	14

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	16
Balanço Patrimonial Passivo	18
Demonstração do Resultado	20
Demonstração do Resultado Abrangente	22
Demonstração do Fluxo de Caixa	23

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016	25
DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015	26
Demonstração do Valor Adicionado	27

Relatório da Administração	29
----------------------------	----

Notas Explicativas	52
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	98
---	----

Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva	99
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	103
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	104

Índice

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

105

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	330.386.000
Preferenciais	0
Total	330.386.000
Em Tesouraria	
Ordinárias	857.384
Preferenciais	0
Total	857.384

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	21/03/2016	Juros sobre Capital Próprio	01/12/2016	Ordinária		0,14484
Reunião do Conselho de Administração	21/06/2016	Juros sobre Capital Próprio	01/12/2016	Ordinária		0,14514
Reunião do Conselho de Administração	21/09/2016	Juros sobre Capital Próprio	30/05/2017	Ordinária		0,14939
Reunião do Conselho de Administração	12/12/2016	Juros sobre Capital Próprio	30/05/2017	Ordinária		0,15182

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
1	Ativo Total	5.572.454	4.636.460	4.049.289
1.01	Ativo Circulante	3.350.002	2.637.016	2.243.931
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	273.095	264.549	281.189
1.01.03	Contas a Receber	834.552	670.123	573.580
1.01.03.01	Clientes	713.841	572.083	465.990
1.01.03.01.01	Cheques a Receber	2.241	2.836	6.331
1.01.03.01.02	Cartões de Crédito e Débito	648.987	507.980	402.376
1.01.03.01.03	PBM - Programa de Benefício de Medicamentos	41.975	47.681	38.265
1.01.03.01.04	Convênios com Empresas	23.226	20.479	20.249
1.01.03.01.05	Boleto bancário/Transferência Online	24	0	0
1.01.03.01.08	(-) Provisão p/Crédito de Liq. Duvidosa	-2.612	-6.893	-1.231
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	120.711	98.040	107.590
1.01.03.02.01	Adiantamentos a Funcionários	7.392	8.470	6.090
1.01.03.02.02	Devoluções a Fornecedores	7.692	10.427	16.164
1.01.03.02.03	Acordos Comerciais	74.154	61.536	74.087
1.01.03.02.04	Mútuo a Receber	16.099	0	0
1.01.03.02.08	Outros	15.374	17.607	11.249
1.01.04	Estoques	2.118.428	1.633.604	1.340.199
1.01.04.01	Mercadorias de Revenda	2.126.550	1.653.305	1.369.604
1.01.04.02	Materiais	2.043	4.611	7.013
1.01.04.03	(-) Provisão p/Perdas com Mercadorias	-10.165	-24.312	-36.418
1.01.06	Tributos a Recuperar	111.513	59.068	39.042
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	111.513	59.068	39.042
1.01.06.01.01	Tributos s/lucro a Recuperar	11.950	9.806	2.531
1.01.06.01.02	Outros Tributos a Recuperar	99.563	49.262	36.511
1.01.07	Despesas Antecipadas	12.414	9.672	9.921
1.02	Ativo Não Circulante	2.222.452	1.999.444	1.805.358
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	50.858	44.261	32.664
1.02.01.03	Contas a Receber	334	346	366

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	334	346	366
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	4.553	2.029	852
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	45.971	41.886	31.446
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	23.007	18.730	14.116
1.02.01.09.05	Tributos a Recuperar	22.403	22.595	16.769
1.02.01.09.06	Precatórios	561	561	561
1.02.02	Investimentos	29.424	23.497	0
1.02.02.01	Participações Societárias	29.424	23.497	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	29.424	23.497	0
1.02.03	Imobilizado	1.004.891	801.283	647.673
1.02.04	Intangível	1.137.279	1.130.403	1.125.021

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2	Passivo Total	5.572.454	4.636.460	4.049.289
2.01	Passivo Circulante	2.127.912	1.614.754	1.275.050
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	196.600	163.430	141.548
2.01.01.01	Obrigações Sociais	37.814	30.433	37.145
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	158.786	132.997	104.403
2.01.02	Fornecedores	1.564.787	1.177.928	871.477
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.564.787	1.177.928	871.477
2.01.03	Obrigações Fiscais	95.088	55.398	42.230
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	47.749	20.406	15.924
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	0	1.859
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	47.749	20.406	14.065
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	44.062	33.104	25.204
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	3.277	1.888	1.102
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	131.804	102.266	97.710
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	131.804	102.266	97.710
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	131.804	102.266	97.710
2.01.05	Outras Obrigações	118.228	101.818	106.940
2.01.05.02	Outros	118.228	101.818	106.940
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	25.546	24.402	28.664
2.01.05.02.04	Aluguéis	56.290	44.371	33.775
2.01.05.02.06	Demais Contas a Pagar	36.392	33.045	44.501
2.01.06	Provisões	21.405	13.914	15.145
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	93	3.439	5.302
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	93	93	93
2.01.06.01.05	Provisões para Demandas Judiciais	0	3.346	5.209
2.01.06.02	Outras Provisões	21.312	10.475	9.843
2.01.06.02.06	Provisões p/Obrigações Diversas	21.312	10.475	9.843
2.02	Passivo Não Circulante	534.755	387.897	317.302
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	281.387	187.419	183.527

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	281.387	187.419	183.527
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	281.387	187.419	183.527
2.02.02	Outras Obrigações	60.959	35.332	3.726
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	45.228	31.632	0
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	45.228	31.632	0
2.02.02.02	Outros	15.731	3.700	3.726
2.02.02.02.03	Programa de Recuperação Fiscal	15.731	3.700	3.726
2.02.03	Tributos Diferidos	189.818	161.826	125.946
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	189.818	161.826	125.946
2.02.04	Provisões	2.591	3.320	4.103
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.591	3.320	4.103
2.02.04.01.05	Provisões para Demandas Judiciais	2.591	3.320	4.103
2.03	Patrimônio Líquido	2.909.787	2.633.809	2.456.937
2.03.01	Capital Social Realizado	1.808.639	1.808.639	908.639
2.03.02	Reservas de Capital	138.553	128.767	1.019.791
2.03.03	Reservas de Reavaliação	12.383	12.569	12.755
2.03.04	Reservas de Lucros	980.442	714.064	515.752
2.03.04.01	Reserva Legal	64.839	42.454	25.444
2.03.04.02	Reserva Estatutária	854.279	623.367	449.977
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	61.324	48.243	40.331
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-30.230	-30.230	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	10.924.689	8.845.582	7.351.456
3.01.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	11.471.141	9.239.201	7.658.890
3.01.02	Impostos Incidentes sobre Vendas	-410.225	-277.525	-221.733
3.01.03	Abatimentos	-136.227	-116.094	-85.701
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-7.469.484	-6.137.644	-5.207.625
3.03	Resultado Bruto	3.455.205	2.707.938	2.143.831
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-2.760.566	-2.206.729	-1.801.066
3.04.01	Despesas com Vendas	-2.195.830	-1.737.740	-1.409.067
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-561.419	-460.086	-382.526
3.04.02.01	Administrativas	-288.983	-233.240	-194.958
3.04.02.02	Depreciações e Amortizações	-272.436	-226.846	-187.568
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-7.677	-8.390	-9.473
3.04.05.01	Despesas Extraordinárias	-7.677	-8.390	-9.473
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	4.360	-513	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	694.639	501.209	342.765
3.06	Resultado Financeiro	-107.096	-64.402	-40.541
3.06.01	Receitas Financeiras	105.531	86.527	58.460
3.06.02	Despesas Financeiras	-212.627	-150.929	-99.001
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	587.543	436.807	302.224
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-139.858	-96.601	-80.838
3.08.01	Corrente	-111.771	-60.625	-48.776
3.08.02	Diferido	-28.087	-35.976	-32.062
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	447.685	340.206	221.386
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	447.685	340.206	221.386
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	1,35764	1,03272	0,67232
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	1,35764	1,03272	0,67232

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	447.685	340.206	221.386
4.03	Resultado Abrangente do Período	447.685	340.206	221.386

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	562.105	508.009	340.428
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	923.044	693.159	521.804
6.01.01.01	Lucro Líquido Antes do I.R. e C.S.L.L	587.543	436.807	302.224
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	272.436	226.846	187.568
6.01.01.03	Plano de Remuneração com Ações Restritas, Líquido	7.984	3.471	754
6.01.01.04	Juros sobre Opção de Compra de Ações Adicionais	13.596	1.402	0
6.01.01.05	Resultado na Venda ou Baixa do Ativo Imobilizado e Intangível	12.153	4.727	-834
6.01.01.06	(Provisão) Reversão para Demandas Judiciais	6.699	-3.646	-3.447
6.01.01.07	(Reversão) Provisão para Perdas no Estoque	-14.147	-12.106	10.238
6.01.01.08	(Reversão) Provisão de Perdas Estimadas para Créditos de Liquidação Duvidosa	-631	5.514	-1.987
6.01.01.09	(Provisão) Reversão para Encerramento de lojas	737	-1.415	3.651
6.01.01.10	Despesas de Juros	41.034	31.046	23.637
6.01.01.11	Resultado de Equivalência Patrimonial	-4.360	513	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-240.595	-103.539	-117.373
6.01.02.01	Clientes e Outras Contas a Receber	-147.199	-101.818	-89.383
6.01.02.02	Estoques	-470.677	-281.299	-217.816
6.01.02.03	Outros Ativos Circulantes	-55.187	-23.933	683
6.01.02.04	Ativos no Realizável a Longo Prazo	-6.598	-11.596	-9.312
6.01.02.05	Fornecedores	378.287	299.806	195.062
6.01.02.06	Salários e Encargos Sociais	33.171	21.881	25.196
6.01.02.07	Impostos, Taxas e Contribuições	483	-7.619	-41.387
6.01.02.08	Outras Obrigações	15.205	-9.558	7.831
6.01.02.09	Aluguéis a Pagar	11.920	10.597	11.753
6.01.03	Outros	-120.344	-81.611	-64.003
6.01.03.01	Juros pagos	-20.679	-20.515	-19.498
6.01.03.02	I.R e Contribuição Social Pagos	-99.665	-61.096	-44.505
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-503.367	-401.540	-270.970
6.02.01	Aquisição de Controlada	0	-18.505	0
6.02.02	Aquisições de Imobilizado e Intangível	-488.855	-384.841	-274.650

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.02.03	Recebimentos por Vendas de Imobilizados	1.112	1.806	3.680
6.02.04	Empréstimo concedidos a controladas	-15.624	0	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-50.192	-123.109	-30.154
6.03.01	Empréstimos e Financiamentos Tomados	212.227	95.778	121.082
6.03.02	Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	-109.077	-97.863	-88.811
6.03.03	Recompra de Ações	0	0	-20.898
6.03.04	Juros sobre Capital Próprio e Dividendo Pagos	-153.342	-121.024	-41.527
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	8.546	-16.640	39.304
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	264.549	281.189	241.885
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	273.095	264.549	281.189

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.808.639	128.767	726.633	0	-30.230	2.633.809
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.808.639	128.767	726.633	0	-30.230	2.633.809
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	9.786	13.081	-194.574	0	-171.707
5.04.06	Dividendos	0	0	61.324	-61.324	0	0
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-133.377	0	-133.377
5.04.08	JSCP de 2015 aprovado na AGO de 31 de Março de 2016	0	0	-48.243	0	0	-48.243
5.04.09	Juros Sobre Capital Próprio Prescritos	0	0	0	127	0	127
5.04.10	Plano de Ações Restritas - Apropriação	0	7.984	0	0	0	7.984
5.04.11	Ações Restritas - Pagamento em Caixa 4Bio	0	-238	0	0	0	-238
5.04.12	Ações Restritas - Aquisição da 4Bio	0	2.040	0	0	0	2.040
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	447.685	0	447.685
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	447.685	0	447.685
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	253.111	-253.111	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	253.297	-253.297	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-282	282	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	96	-96	0	0
5.07	Saldos Finais	1.808.639	138.553	992.825	0	-30.230	2.909.787

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	908.639	1.019.791	528.507	0	0	2.456.937
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	908.639	1.019.791	528.507	0	0	2.456.937
5.04	Transações de Capital com os Sócios	900.000	-891.024	7.912	-149.992	-30.230	-163.334
5.04.01	Aumentos de Capital	900.000	-900.000	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	48.243	-48.243	0	0
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-102.007	0	-102.007
5.04.08	JSCP de 2014 Aprovado na AGO de 9 de Abril de 2015	0	0	-40.331	0	0	-40.331
5.04.09	Juros sobre Capital Próprio Prescrito	0	0	0	258	0	258
5.04.10	Plano de Ações Restritas	0	3.471	0	0	0	3.471
5.04.11	Ações Restritas - Aquisição da 4Bio	0	5.505	0	0	0	5.505
5.04.12	Opção de Venda Detida pelo Não Controlador	0	0	0	0	-30.230	-30.230
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	340.206	0	340.206
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	340.206	0	340.206
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	190.214	-190.214	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	190.400	-190.400	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-282	282	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	96	-96	0	0
5.07	Saldos Finais	1.808.639	128.767	726.633	0	-30.230	2.633.809

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	908.639	1.039.935	378.409	0	0	2.326.983
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	908.639	1.039.935	378.409	0	0	2.326.983
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-20.144	32.033	-103.321	0	-91.432
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-20.898	0	0	0	-20.898
5.04.06	Dividendos	0	0	40.331	-40.331	0	0
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-63.186	0	-63.186
5.04.08	JSCP de 2013 aprovado na AGO de 29 de abril de 2014	0	0	-8.298	0	0	-8.298
5.04.09	Juros sobre Capital Próprio Prescrito	0	0	0	196	0	196
5.04.10	Plano de Ações Restritas	0	754	0	0	0	754
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	221.386	0	221.386
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	221.386	0	221.386
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	118.065	-118.065	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	118.251	-118.251	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-282	282	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	96	-96	0	0
5.07	Saldos Finais	908.639	1.019.791	528.507	0	0	2.456.937

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
7.01	Receitas	11.336.330	9.119.093	7.578.444
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	11.334.914	9.123.122	7.573.231
7.01.02	Outras Receitas	785	1.485	3.226
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	631	-5.514	1.987
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-7.387.190	-6.036.258	-5.156.885
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-6.747.984	-5.525.403	-4.762.735
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-629.393	-506.074	-389.431
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-9.813	-4.781	-4.719
7.03	Valor Adicionado Bruto	3.949.140	3.082.835	2.421.559
7.04	Retenções	-272.436	-226.846	-187.568
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-272.436	-226.846	-187.568
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	3.676.704	2.855.989	2.233.991
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	109.891	86.014	58.460
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	4.360	-513	0
7.06.02	Receitas Financeiras	105.531	86.527	58.460
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	3.786.595	2.942.003	2.292.451
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	3.786.595	2.942.003	2.292.451
7.08.01	Pessoal	1.209.830	954.773	789.323
7.08.01.01	Remuneração Direta	962.849	753.861	623.745
7.08.01.02	Benefícios	177.732	145.625	120.414
7.08.01.03	F.G.T.S.	69.249	55.287	45.164
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.523.676	1.188.481	915.481
7.08.02.01	Federais	437.087	328.794	277.512
7.08.02.02	Estaduais	1.070.780	847.741	628.476
7.08.02.03	Municipais	15.809	11.946	9.493
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	605.404	458.543	366.261
7.08.03.01	Juros	211.660	150.462	98.922
7.08.03.02	Aluguéis	393.744	308.081	267.339
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	447.685	340.206	221.386

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	133.377	102.007	63.186
7.08.04.02	Dividendos	61.324	48.243	40.331
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	252.984	189.956	117.869

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
1	Ativo Total	5.659.303	4.699.201	0
1.01	Ativo Circulante	3.427.783	2.685.844	0
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	276.632	266.051	0
1.01.03	Contas a Receber	877.353	700.092	0
1.01.03.01	Clientes	772.241	601.831	0
1.01.03.01.01	Cheques a Receber	61.386	32.901	0
1.01.03.01.02	Cartões de Crédito e Débito	648.386	507.680	0
1.01.03.01.03	PBM - Programa de Benefício de Medicamentos	41.975	47.681	0
1.01.03.01.04	Convênios com Empresas	23.226	20.479	0
1.01.03.01.05	Boleto Bancário/Transferência Online	24	0	0
1.01.03.01.08	(-) Provisão p/Crédito de Liquidação Duvidosa	-2.756	-6.910	0
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	105.112	98.261	0
1.01.03.02.01	Adiantamento a Funcionários	7.491	8.567	0
1.01.03.02.02	Devoluções a Fornecedores	7.692	10.427	0
1.01.03.02.03	Acordos Comerciais	74.532	61.536	0
1.01.03.02.04	Outros	15.397	17.731	0
1.01.04	Estoques	2.149.468	1.650.453	0
1.01.04.01	Mercadorias de Revenda	2.157.590	1.670.154	0
1.01.04.02	Materiais	2.043	4.611	0
1.01.04.03	(-) Provisão p/Perdas com Mercadorias	-10.165	-24.312	0
1.01.06	Tributos a Recuperar	111.772	59.530	0
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	111.772	59.530	0
1.01.06.01.01	Tributos s/lucro a Recuperar	12.049	10.182	0
1.01.06.01.02	Outros Tributos a Recuperar	99.723	49.348	0
1.01.07	Despesas Antecipadas	12.558	9.718	0
1.02	Ativo Não Circulante	2.231.520	2.013.357	0
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	50.858	44.499	0
1.02.01.03	Contas a Receber	334	584	0
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	334	584	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	4.553	2.029	0
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	45.971	41.886	0
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	23.007	18.730	0
1.02.01.09.05	Tributos a Recuperar	22.403	22.595	0
1.02.01.09.06	Precatórios	561	561	0
1.02.03	Imobilizado	1.006.606	801.985	0
1.02.04	Intangível	1.174.056	1.166.873	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2	Passivo Total	5.659.303	4.699.201	0
2.01	Passivo Circulante	2.184.684	1.648.766	0
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	199.378	165.409	0
2.01.01.01	Obrigações Sociais	38.377	30.874	0
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	161.001	134.535	0
2.01.02	Fornecedores	1.615.587	1.203.382	0
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.615.587	1.203.382	0
2.01.03	Obrigações Fiscais	96.731	55.878	0
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	48.175	20.735	0
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	81	81	0
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	48.094	20.654	0
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	45.278	33.254	0
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	3.278	1.889	0
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	132.581	108.192	0
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	132.581	108.192	0
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	132.581	108.192	0
2.01.05	Outras Obrigações	118.904	101.991	0
2.01.05.02	Outros	118.904	101.991	0
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	25.934	24.402	0
2.01.05.02.04	Aluguéis	56.297	44.371	0
2.01.05.02.05	Demais Contas a Pagar	36.673	33.218	0
2.01.06	Provisões	21.503	13.914	0
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	93	3.439	0
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	93	93	0
2.01.06.01.05	Provisões para Demandas Judiciais	0	3.346	0
2.01.06.02	Outras Provisões	21.410	10.475	0
2.01.06.02.06	Provisões p/Obrigações Diversas	21.410	10.475	0
2.02	Passivo Não Circulante	538.664	393.637	0
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	281.387	188.196	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	281.387	188.196	0
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	281.387	188.196	0
2.02.02	Outras Obrigações	61.499	36.108	0
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	45.228	31.632	0
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	45.228	31.632	0
2.02.02.02	Outros	16.271	4.476	0
2.02.02.02.03	Programa de Recuperação Fiscal	16.271	4.476	0
2.02.03	Tributos Diferidos	193.187	165.981	0
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	193.187	165.981	0
2.02.04	Provisões	2.591	3.352	0
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.591	3.352	0
2.02.04.01.05	Provisões para Demandas Judiciais	2.591	3.352	0
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	2.935.955	2.656.798	0
2.03.01	Capital Social Realizado	1.808.639	1.808.639	0
2.03.02	Reservas de Capital	138.553	128.767	0
2.03.03	Reservas de Reavaliação	12.383	12.569	0
2.03.04	Reservas de Lucros	980.442	714.064	0
2.03.04.01	Reserva Legal	64.839	42.454	0
2.03.04.02	Reserva Estatutária	854.279	623.367	0
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	61.324	48.243	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-30.230	-30.230	0
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	26.168	22.989	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	11.256.565	8.897.849	0
3.01.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	11.827.566	9.295.978	0
3.01.02	Impostos Incidentes Sobre Vendas	-425.384	-278.591	0
3.01.03	Abatimentos	-145.617	-119.538	0
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-7.752.422	-6.183.289	0
3.03	Resultado Bruto	3.504.143	2.714.560	0
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-2.798.605	-2.213.697	0
3.04.01	Despesas com Vendas	-2.218.765	-1.742.093	0
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-572.163	-462.786	0
3.04.02.01	Administrativas	-297.729	-235.088	0
3.04.02.02	Depreciações e Amortizações	-274.434	-227.698	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-7.677	-8.818	0
3.04.05.01	Despesas Extraordinárias	-7.677	-8.818	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	705.538	500.863	0
3.06	Resultado Financeiro	-110.322	-64.961	0
3.06.01	Receitas Financeiras	109.433	88.786	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-219.755	-153.747	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	595.216	435.902	0
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-143.964	-96.117	0
3.08.01	Corrente	-116.662	-60.608	0
3.08.02	Diferido	-27.302	-35.509	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	451.252	339.785	0
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	451.252	339.785	0
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	447.685	340.206	0
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	3.567	-421	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	1,36846	1,03144	0,00000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
3.99.02.01	ON	1,36846	1,03144	0,00000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	451.252	339.785	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	451.252	339.785	0
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	447.685	340.206	0
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	3.567	-421	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	555.529	501.695	0
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	938.195	692.919	0
6.01.01.01	Lucro Líquido Antes do I.R. e C.S.L.L.	595.216	435.902	0
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	274.434	227.698	0
6.01.01.03	Plano de Remuneração com Ações Restritas, Líquido	7.984	3.471	0
6.01.01.04	Juros sobre Opção de Compra de Ações Adicionais	13.596	1.402	0
6.01.01.05	Resultado na Venda ou Baixa do Ativo Imobilizado e Intangível	12.189	4.728	0
6.01.01.06	(Provisão) Reversão para Demandas Judiciais	6.667	-3.614	0
6.01.01.07	Reversão para Perdas no Estoque	-14.147	-12.106	0
6.01.01.08	(Reversão) Provisão de Perdas Estimadas para Créditos de Liquidação Duvidosa	-504	5.403	0
6.01.01.09	(Provisão) Reversão para Encerramento de Lojas	737	-1.415	0
6.01.01.10	Despesa de Juros	42.023	31.450	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-257.109	-109.321	0
6.01.02.01	Clientes e Outras Contas a Receber	-176.255	-105.873	0
6.01.02.02	Estoques	-484.868	-286.992	0
6.01.02.03	Outros Ativos Circulantes	-55.081	-23.430	0
6.01.02.04	Ativos no Realizável a Longo Prazo	-6.360	-11.340	0
6.01.02.05	Fornecedores	403.633	305.549	0
6.01.02.06	Salários e Encargos Sociais	33.971	21.839	0
6.01.02.07	Impostos, Taxas e Contribuições	753	-8.662	0
6.01.02.08	Outras Obrigações	15.171	-11.009	0
6.01.02.09	Aluguéis a Pagar	11.927	10.597	0
6.01.03	Outros	-125.557	-81.903	0
6.01.03.01	Juros Pagos	-21.896	-20.807	0
6.01.03.02	I.R e Contribuição Social Pagos	-103.661	-61.096	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-489.057	-387.475	0
6.02.01	Aquisição de Controlada	0	-5.505	0
6.02.02	Caixa adquirido em combinação de negócio	0	1.071	0
6.02.03	Aquisições de Imobilizado e Intangível	-490.169	-384.847	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.02.04	Recebimentos por Vendas de Imobilizados	1.112	1.806	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-55.891	-129.358	0
6.03.01	Empréstimos e Financiamentos Tomados	222.468	97.761	0
6.03.02	Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	-125.017	-105.839	0
6.03.03	Juros sobre Capital e Dividendos Pagos	-153.342	-121.280	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	10.581	-15.138	0
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	266.051	281.189	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	276.632	266.051	0

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.808.639	128.767	726.633	0	-30.230	2.633.809	22.989	2.656.798
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.808.639	128.767	726.633	0	-30.230	2.633.809	22.989	2.656.798
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	9.786	13.081	-194.574	0	-171.707	-388	-172.095
5.04.06	Dividendos	0	0	61.324	-61.324	0	0	-388	-388
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-133.377	0	-133.377	0	-133.377
5.04.08	JSCP de 2015 aprovado na AGO de 31 de Março de 2016	0	0	-48.243	0	0	-48.243	0	-48.243
5.04.09	Juros Sobre Capital Próprio Prescritos	0	0	0	127	0	127	0	127
5.04.10	Plano de Ações Restritas - Apropriação	0	7.984	0	0	0	7.984	0	7.984
5.04.11	Ações Restritas - Pagamento em Caixa 4Bio	0	-238	0	0	0	-238	0	-238
5.04.12	Ações Restritas - Aquisição da 4Bio	0	2.040	0	0	0	2.040	0	2.040
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	447.685	0	447.685	3.567	451.252
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	447.685	0	447.685	3.567	451.252
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	253.111	-253.111	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	253.297	-253.297	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-282	282	0	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	96	-96	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.808.639	138.553	992.825	0	-30.230	2.909.787	26.168	2.935.955

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	908.639	1.019.791	528.507	0	0	2.456.937	0	2.456.937
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	908.639	1.019.791	528.507	0	0	2.456.937	0	2.456.937
5.04	Transações de Capital com os Sócios	900.000	-891.024	7.912	-149.992	-30.230	-163.334	23.410	-139.924
5.04.01	Aumentos de Capital	900.000	-900.000	0	0	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	48.243	-48.243	0	0	0	0
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-102.007	0	-102.007	0	-102.007
5.04.08	JSCP de 2014 aprovado na AGO de 9 de Abril de 2015	0	0	-40.331	0	0	-40.331	0	-40.331
5.04.09	Juros sobre Capital Próprio Prescrito	0	0	0	258	0	258	0	258
5.04.10	Plano de Ações Restritas	0	3.471	0	0	0	3.471	0	3.471
5.04.11	Ações Restritas - Aquisição da 4Bio	0	5.505	0	0	0	5.505	0	5.505
5.04.12	Opção de Venda Detida pelo Não Controlador	0	0	0	0	-30.230	-30.230	0	-30.230
5.04.13	Participação de Não Controladores no Investimento Adquirido	0	0	0	0	0	0	23.410	23.410
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	340.206	0	340.206	-421	339.785
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	340.206	0	340.206	-421	339.785
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	190.214	-190.214	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	190.400	-190.400	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-282	282	0	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	96	-96	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.808.639	128.767	726.633	0	-30.230	2.633.809	22.989	2.656.798

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
7.01	Receitas	11.683.239	9.172.537	0
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	11.681.950	9.176.455	0
7.01.02	Outras Receitas	785	1.485	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	504	-5.403	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-7.683.575	-6.084.852	0
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-7.030.922	-5.571.048	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-642.840	-509.023	0
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-9.813	-4.781	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	3.999.664	3.087.685	0
7.04	Retenções	-274.434	-227.698	0
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-274.434	-227.698	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	3.725.230	2.859.987	0
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	109.433	88.786	0
7.06.02	Receitas Financeiras	109.433	88.786	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	3.834.663	2.948.773	0
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	3.834.663	2.948.773	0
7.08.01	Pessoal	1.224.607	957.812	0
7.08.01.01	Remuneração Direta	971.714	755.019	0
7.08.01.02	Benefícios	183.106	147.383	0
7.08.01.03	F.G.T.S.	69.787	55.410	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.545.321	1.189.579	0
7.08.02.01	Federais	443.505	328.815	0
7.08.02.02	Estaduais	1.085.952	848.814	0
7.08.02.03	Municipais	15.864	11.950	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	613.483	461.597	0
7.08.03.01	Juros	218.385	153.261	0
7.08.03.02	Aluguéis	395.098	308.336	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	451.252	339.785	0
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	133.765	102.007	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
7.08.04.02	Dividendos	61.324	48.243	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	252.984	189.956	0
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	3.179	-421	0

Relatório da Administração

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 2016

São Paulo, 16 de fevereiro de 2017. A Raia Drogasil S.A. (BM&FBovespa: RADL3) anuncia seus resultados referentes ao 4º trimestre de 2016 (4T16) e ao ano de 2016. As informações trimestrais da Raia Drogasil S.A. foram preparadas em conformidade com o Pronunciamento Técnico 21 – Demonstração Intermediária, e com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), de acordo com as normas internacionais de relatórios financeiros (IFRS) e foram revisadas por nossos auditores independentes de acordo com as normas brasileiras para a revisão de informações intermediárias. Estes demonstrativos são apresentados em Reais, e todas as taxas de crescimento referem-se ao mesmo período de 2015.

Especialmente no 4T16, os demonstrativos financeiros foram ajustados para despesas não recorrentes relacionadas à reestruturação do plano de carreira da empresa, ajustes no portfólio de lojas, encerramento do programa de fidelidade por pontos e outras recuperações líquidas de exercícios anteriores.

Em 1 de outubro de 2015 concluímos a aquisição de 55% da 4BIO. A partir do 4T15, nossas demonstrações financeiras passaram a ser consolidadas. Para preservar a comparabilidade, os resultados de 2015 foram combinados pró-forma.

DESTAQUES CONSOLIDADOS:

- **Lojas: 1.420 lojas em operação (abertura de 212 lojas e 27 encerramentos)**
- **Receita Bruta: R\$ 11,8 bilhões, crescimento de 25,5% (14,3% para mesmas lojas no varejo)**
- **Margem Bruta: 29,6% da receita bruta, crescimento de 0,6 ponto percentual**
- **EBITDA: R\$ 987,6 milhões, margem de 8,4% e expansão de 0,5 ponto percentual**
- **Lucro Líquido Ajustado: R\$ 499,1 milhões, margem líquida de 4,2% e um incremento de 27,6%**
- **Fluxo de Caixa: R\$ 34,9 milhões de fluxo de caixa livre, R\$ 107,0 milhões de consumo total**

Sumário (R\$ mil)	2015	2016	4T15	1T16	2T16	3T16	4T16
# de Lojas Raia Drogasil + 4Bio	1.235	1.420	1.235	1.274	1.330	1.370	1.420
Abertura de Lojas	156	212	62	39	58	53	62
Fechamento de Lojas	(15)	(27)	(7)	0	(2)	(13)	(12)
# de Lojas (média do período)	1.147	1.324	1.206	1.250	1.303	1.347	1.394
# de funcionários	26.520	28.878	26.520	26.720	27.767	28.661	28.878
# de farmacêuticos	4.698	5.484	4.698	4.963	5.214	5.393	5.484
# de atendimentos (000)	165.299	187.731	43.908	44.145	46.696	47.620	49.269
Receita Bruta	9.424.777	11.827.567	2.574.215	2.641.079	2.930.451	3.050.163	3.205.873
Lucro Bruto	2.735.741	3.504.143	740.084	756.940	924.825	900.034	922.344
% da Receita Bruta	29,0%	29,6%	28,7%	28,7%	31,6%	29,5%	28,8%
EBITDA	743.516	987.649	188.120	192.839	304.811	254.004	235.996
% da Receita Bruta	7,9%	8,4%	7,3%	7,3%	10,4%	8,3%	7,4%
Lucro Líquido Ajustado	391.131	499.111	94.865	100.829	167.766	127.582	102.934
% da Receita Bruta	4,2%	4,2%	3,7%	3,8%	5,7%	4,2%	3,2%
Lucro Líquido	341.753	451.252	78.347	90.131	157.068	116.884	87.169
% da Receita Bruta	3,6%	3,8%	3,0%	3,4%	5,4%	3,8%	2,7%
Fluxo de Caixa Livre	73.817	34.933	23.517	(169.549)	(9.578)	158.507	55.553

Relatório da Administração

CARTA AOS ACIONISTAS

No exercício de 2016 a Raia Drogasil apresentou um forte desempenho, com recordes de crescimento e rentabilidade em um cenário desafiador. Nossos resultados refletem a natureza defensiva do nosso setor, a robustez da nossa estrutura de capital, que nos blindou de um mercado com crédito escasso e altas taxas de juros, e a força da nossa execução, alavancando ganhos sustentáveis de participação de mercado e criação de valor em um ambiente bastante competitivo.

De 2012 a 2014, o nosso foco foi concluir a integração e avançar ambas as marcas para o melhor padrão existente de execução. A nova agenda da Gestão, iniciada em 2014, vem desafiando os limites da nossa execução através da inovação e da criação de novas competências. Definimos quatro Pilares Estratégicos que tem nos permitido criar diferenciais e melhorar o serviço prestado aos nossos clientes: *Acelerar a Expansão Orgânica, Introduzir Novos Formatos, Incrementar a Gestão de Categorias e a Experiência de Compras e Envolver, Analisar e Potencializar Clientes*. Também estamos trabalhando em três importantes alavancas para a implementação destas estratégias: *Pessoas, Processos e Plataformas*.

É com orgulho que reportamos o atingimento de diversos marcos estratégicos. Abrimos 212 novas lojas, uma aceleração substancial do ritmo de aberturas dentro dos padrões históricos de qualidade e retorno. Além disso, abrimos as lojas em um ritmo equilibrado e sustentável, com 46% no 1S16 devido à melhora na execução e a um maior número de contratos. Evoluímos também em novos formatos com a validação da Farmasil, que após quatro anos de desenvolvimento está pronta para expansão e com o formato Big Store, que nos permite operar lojas maiores (350m²) e estender o aprendizado para o próximo grupo de lojas (200m²). Além disso, lançamos a nova identidade da Drogasil, alinhada com o posicionamento da marca para melhorar a experiência de compra. Obtivemos um salto em Gestão de Categorias com a Dunhumby, nosso parceiro de *data science*, e evoluímos em CRM, com um novo programa de fidelidade em fase de piloto e um maior nível de personalização suportado pelas nossas plataformas. Por fim, também avançamos rumo à nossa visão de oferecer serviços diferenciados, inovadores e integrados para pacientes, operadores, laboratórios e médicos, através de um portfólio integrado de ativos de saúde. A *4Bio*, nossa plataforma de Medicamentos Especiais, cresceu sua receita em 92% e expandiu a margem, tornando-se a líder do setor e nos permitindo oferecer medicamentos especiais em todas as nossas 1.420 lojas. Finalmente, lançamos com sucesso a *Univers*, nossa PBM proprietária, com uma nova plataforma que permite aos milhões de membros comprar em qualquer filial Droga Raia ou Drogasil em todo o Brasil.

Para reinventar a nossa execução, temos trabalhado obstinadamente nas alavancas estratégicas. Fortalecemos significativamente os nossos processos de RH para melhor suportar as lojas existentes e o crescimento futuro. Obtivemos outro salto na redução do *turnover*. Além disso, fortalecemos os programas de treinamento, introduzimos o *e-learning* e aprimoramos o nosso plano de carreira, nos preparando para uma grande transformação cultural a ser iniciada em 2017. Através do aprimoramento dos processos e do fortalecimento das plataformas, duas lâminas da mesma espada, pudemos revolucionar a nossa cadeia de suprimentos: durante os últimos 3 anos, desafiando o *status-quo* da nossa execução, reduzimos simultaneamente o ciclo de caixa, o índice de faltas e as perdas de estoques, que são indicadores conflitantes entre si, para os mínimos históricos, um feito improvável que representa um grande salto de eficiência e de nível de serviço ao consumidor. Como consequência desta reinvenção, atingimos em 2016 um desempenho recorde também em satisfação dos clientes, crescimento de participação de mercado, crescimento de receita e em margem.

Encerramos 2016 com R\$ 11,8 bilhões de receita bruta, um crescimento de 25,5% que evidencia a natureza defensiva do negócio e as melhorias de execução. Abrimos 212 novas lojas e encerramos 27, terminando o ano com 1.420 filiais. Nos últimos cinco anos, abrimos 731 lojas, um crescimento sem precedentes no varejo farmacêutico. Nossa expansão orgânica, aliada ao crescimento das mesmas lojas, elevaram a receita bruta em R\$ 2,4 bilhões, mais do que a venda total da quarta maior rede de drogarias do Brasil, consolidando ainda mais a nossa liderança de mercado. Consequentemente, nossa participação de mercado atingiu 12,5% no 4T16, um aumento de 2,2 pontos percentuais sobre o 4T15.

Além deste forte crescimento, expandimos a margem de forma relevante, alavancando os ganhos inflacionários sobre os estoques com as compras de pré-alta diante de uma elevação nos preços de 12%. Essa combinação resultou em resultados recordes, com um EBITDA de R\$ 987,6 milhões, um aumento de 32,8% e uma margem de 8,4%, uma expansão de 0,5 ponto percentual. O Lucro Líquido Ajustado atingiu R\$ 499,1 milhões, uma margem de 4,2%. O fluxo de caixa livre totalizou R\$ 34,9 milhões, o quarto exercício consecutivo de geração positiva de caixa. O fluxo de caixa das operações foi de R\$ 524,0 milhões, dos quais R\$ 489,1 milhões foram reinvestidos com forte disciplina visando

Relatório da Administração

retornos marginais consistentes com o nosso histórico. Assim, o ROIC atingiu 21,5%, um aumento de 2,1 pontos percentuais, podendo se elevar ainda mais no longo prazo com ganhos de produtividade e maturação das lojas. Por fim, distribuímos R\$ 194,7 milhões de JCP, um aumento de 8,6% e um *payout* de 43,1%, gerando um retorno total aos acionistas de 74,1%.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA 2017

Em que pese este forte desempenho, nossas ambições são ainda maiores para o futuro. Temos diversas iniciativas em curso que podem transformar a execução, a prestação de serviços para os clientes e a criação de valor para os acionistas. Acreditamos que a expansão acelerada, aliada ao alto padrão de execução e à robustez da estrutura de capital em um ambiente desafiador, seguirá nos permitindo criar oportunidades significativas para elevar a participação de mercado.

Entretanto, reconhecemos que podemos ter estabelecido um resultado de difícil superação em 2017, pois os ganhos inflacionários sobre os estoques, que permitiram a expansão de margem de 0,5 ponto percentual, serão muito menores em 2017. Assim, é primordial diluir despesas e criar opcionalidades capazes de defender ou mesmo expandir as margens.

Diante destes desafios e oportunidades, estabelecemos quatro grandes prioridades para o ano:

Avançar na Implementação do Plano Estratégico: Em 2014, criamos uma estratégia de cinco anos que alinha execução e inovação em quatro pilares complementares: Expansão, Formatos, Gestão de Categorias e CRM. Abrimos 212 lojas em 2016, um recorde histórico. Para 2017, reiteramos o *guidance* de 200 lojas, ingressando em três novos mercados e mantendo o padrão de qualidade e os retornos esperados. Em Formatos, o piloto de Farmasil foi concluído e passaremos a expandir o formato progressivamente. Em Gestão de Categorias, avançaremos em beleza e implantaremos uma nova plataforma de precificação, otimizando preços por mercado com base na elasticidade da demanda. Em CRM, avançaremos na multicanalidade, relançaremos os programas de fidelidade incorporando a experiência da *Dunnhumby* e alavancaremos a personalização com as nossas plataformas. Estas estratégias devem impactar de forma decisiva o crescimento e a rentabilidade no futuro, podendo vir a fazer a diferença mesmo em 2017.

Ampliar a Participação de Mercado: Em 2016 obtivemos ganhos significativos de participação em todos os estados onde competimos. Apesar das quedas da inflação e da taxa de juros, acreditamos que a atividade econômica se manterá fraca, com baixo crescimento do PIB e execução declinante por parte de diversos competidores. Além disso, as instituições financeiras seguirão cautelosas, os spreads elevados ao passo que o BNDES cessará a concessão de empréstimos subsidiados. Acreditamos que a consolidação do mercado é um jogo de resiliência, e que o balanço forte e a consistência na execução nos permitirão grandes avanços de participação de mercado em um cenário tão desafiador.

Diluir as despesas: Focaremos incessantemente em ganhar produtividade em 2017. Vislumbramos uma possibilidade concreta de diluir despesas em função da queda da inflação, especialmente no segundo semestre. As despesas de eletricidade como percentual da receita, que dispararam nos últimos anos, estão começando a cair, pois a geração de energia está retornando para as hidroelétricas em detrimento das termoelétricas. Ademais, estamos implementando diversas iniciativas para conter custos de mão-de-obra adaptando o plano de carreira e as grades salariais, implementando um novo algoritmo de *staffing* e aprimorando a plataforma de TI para aumentar a produtividade das lojas. Também investimos para incrementar a automação e a produtividade no nosso principal CD em São Paulo, e em um projeto de eficiência de processos em todos os CDs. Em um contexto de pressão por conta de menor ganho inflacionário sobre os estoques, contamos com o sucesso destas iniciativas para defender nossa margem atual.

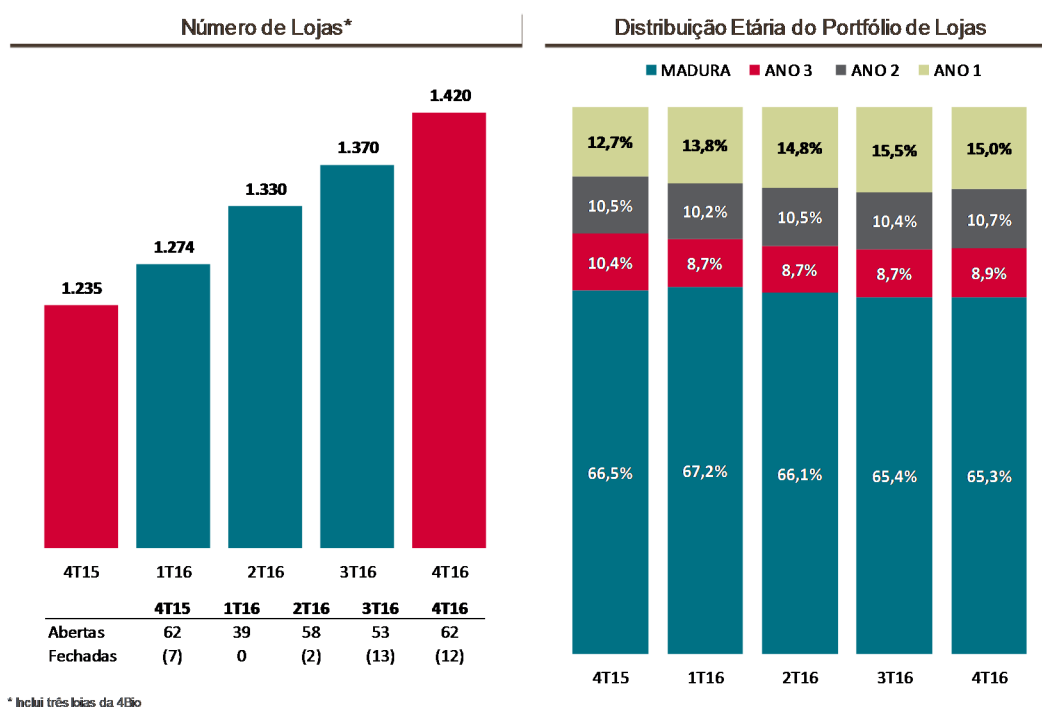
Empreender uma Transformação Cultural: Em 2014, reestruturamos totalmente nosso RH. Nesse período, mudamos integralmente a liderança da área, composta por uma vice-presidente e três diretoras contratadas desde então. Também em 2014, estabilizamos nossos processos, que apresentavam fortes lacunas, e descentralizamos a estrutura para melhor suportar as lojas existentes e o crescimento futuro. Em 2015, reformulamos nossos programas de treinamento e estabelecemos diversas iniciativas de formação de líderes para suportar o crescimento. Em 2016, demos um passo adicional nessa disseminação com o *e-learning* e começamos a trabalhar em uma agenda de cultura. Com a conclusão da integração e a convergência natural para uma cultura única, começamos um programa interno de reflexão cultural, a fim de melhor entender e documentar a nossa identidade, incluindo o propósito, os valores e as aspirações corporativas, bem como o posicionamento das nossas marcas de drogarias, produtos e serviços. Em 2017, nosso objetivo é

Relatório da Administração

empreender uma transformação cultural, disseminando essa identidade para os colaboradores e demais *stakeholders*. Nosso grande objetivo é potencializar o engajamento através de um propósito que inspire e redefina como o nosso time percebe o seu trabalho e se relaciona com os nossos clientes, bem como a forma como somos percebidos por todos nossos *stakeholders* e pela Sociedade em geral.

A ADMINISTRAÇÃO

EXPANSÃO DA REDE



Abrimos 212 novas lojas e fechamos 27 em 2016 (62 aberturas e 12 encerramentos no 4T16), encerrando o ano com 1.420 lojas em operação, incluindo as três lojas da 4Bio. Ultrapassamos o *guidance* de 200 aberturas brutas, o que reflete uma aceleração relevante no ritmo de aberturas. Reiteramos o *guidance* de 200 novas lojas para 2017.

Das 27 lojas encerradas (12 no 4T16), 6 eram parte do portfólio adquirido em 2013 junto à Santa Marta em GO, onde reestruturamos as operações para reduzir a densidade excessiva em algumas áreas criada pela transação. Também fechamos 4 filiais Farmasil localizadas fora de São Paulo, de forma a focarmos na expansão no nosso mercado de origem.

Dos 17 fechamentos restantes (7 no 4T16), que representam o curso normal dos negócios, 8 lojas estavam em maturação e representam a correção de erros de abertura usuais em uma expansão de larga escala, enquanto os 9 fechamentos restantes referem-se a otimizações do portfólio de lojas com uma expectativa de retorno positiva.

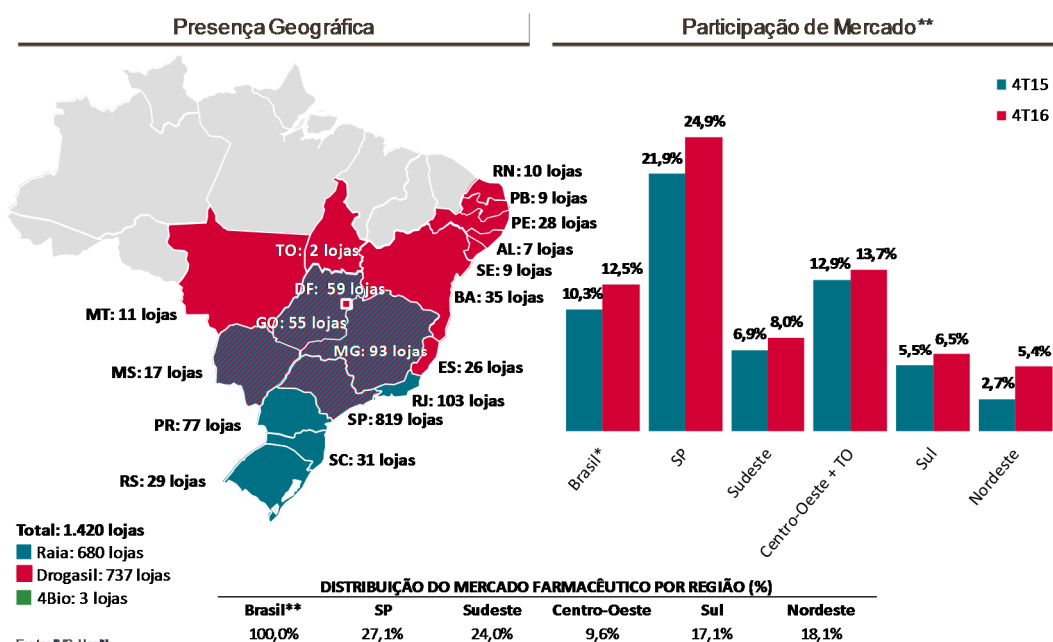
Ao final do 4T16, 34,7% das lojas ainda estavam em maturação, ou seja, ainda não haviam atingido todo o seu potencial de receita e de rentabilidade. Encerramos o trimestre com a maior porcentagem de lojas em maturação desde o 3T13.

Nossa participação nacional comparável de mercado atingiu 12,5% no trimestre, um incremento de 2,2 pontos percentuais, incluindo a 4Bio. Nossos dados de participação de mercado foram ajustados pelo IMS Health de forma a

Relatório da Administração

excluir os novos informantes a fim de preservar a comparabilidade histórica. Considerando a adição de novos informantes, a nossa participação nacional foi de 11,8% no trimestre.

Incrementamos a participação comparável de mercado em todas as regiões onde atuamos. O principal destaque foi São Paulo, onde registramos uma participação de 24,9%, um ganho de 3,0 pontos percentuais alavancado pela expansão orgânica. Nos demais estados da região Sudeste, registramos um ganho de participação de 0,6 ponto percentual. Outro destaque foi o Nordeste, onde atingimos uma participação de 5,4%, um incremento de 2,7 pontos percentuais impulsionado pelo forte crescimento da operação na região. Por fim, obtivemos um ganho de 1,0 ponto percentual na região Sul e registramos um aumento de 0,8 ponto percentual de participação de mercado na região Centro-Oeste.



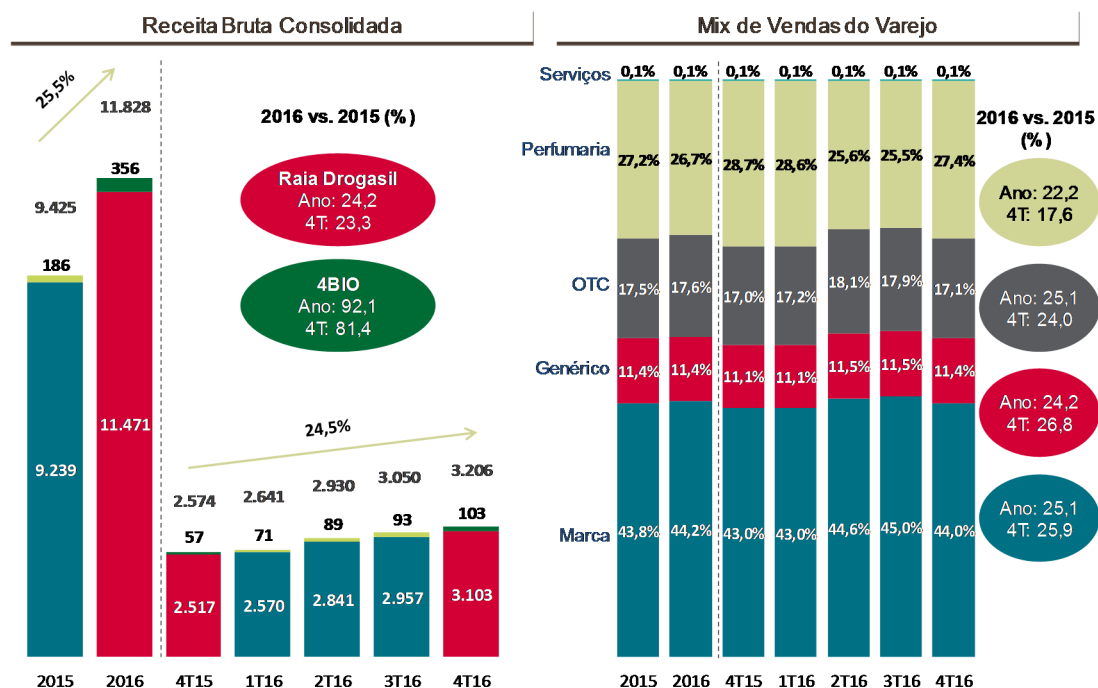
Fonte: IMS Health

* Inclui a participação da 4Bio somente no total do Brasil

** Participação comparável de mercado, excluindo os novos informantes adicionados ao painel nos últimos 12 meses. Considerando o painel completo o nosso share nacional foi de 11,8%.

Relatório da Administração

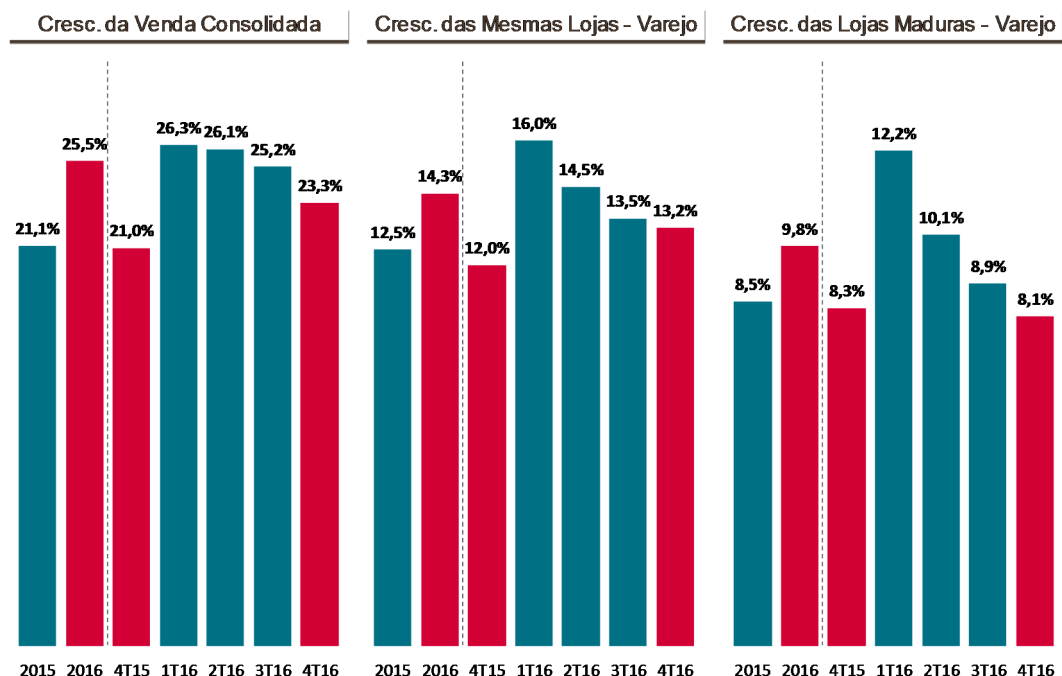
RECEITA BRUTA



Encerramos 2016, com uma receita bruta consolidada de R\$ 11.827,6 milhões (R\$ 3.205,9 milhões no trimestre), um incremento de 25,5% em relação ao ano anterior (24,5% no trimestre). A Raia Drogasil cresceu 24,2% (23,3% no trimestre), enquanto a 4Bio cresceu 92,1% (81,4% no trimestre).

A venda de medicamentos foi o destaque de 2016, suportada pelo forte aumento anual de preços de medicamentos (11,8%). Os medicamentos de marca cresceram 25,1% (25,9% no 4T16), contra 25,1% dos OTCs (24,0% no trimestre). Os Genéricos avançaram em 24,2%, com 26,8% de crescimento no 4T16, o que resultou num ganho de 0,3% de participação no mix. Por fim, Perfumaria alcançou um crescimento de 22,2% e de 17,6% no trimestre, devido à forte base de comparação do 4T15 quando a categoria foi impulsionada pelas vendas de repelentes devido ao surto do Zika vírus.

Relatório da Administração



Obtivemos um crescimento médio de 14,3% nas mesmas lojas e de 9,8% nas lojas maduras. No 4T16 a venda em mesmas lojas cresceu 13,2%, enquanto as lojas maduras cresceram 8,1%. É importante mencionar que no 4T16 tivemos um efeito calendário positivo, o qual melhorou as nossas vendas em 0,3%.

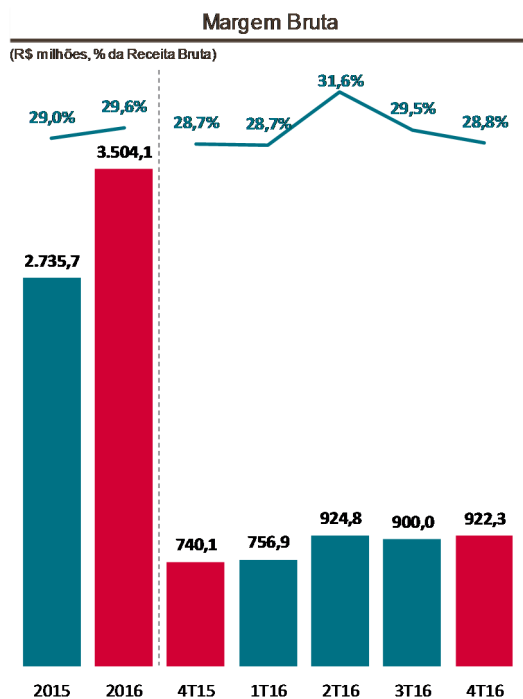
Em 2016 o Mercado farmacêutico Brasileiro cresceu 13,1% (4,4% em unidades vendidas) de acordo com o IMS Health, o que evidencia a natureza defensiva do nosso mercado.

LUCRO BRUTO

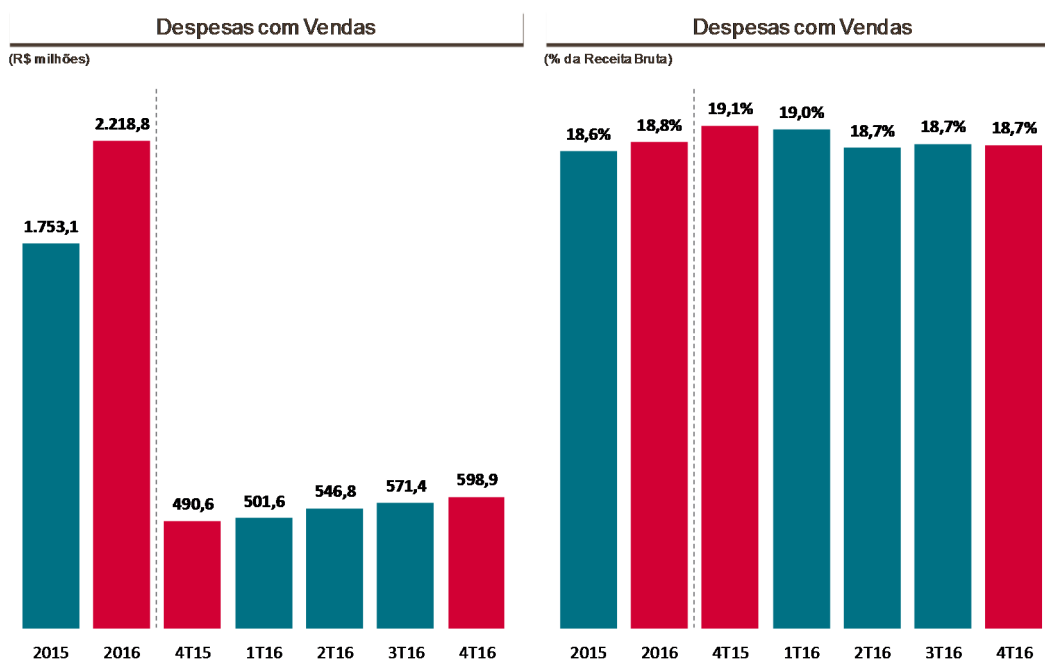
Em 2016 obtivemos uma margem bruta de 29,6%, um incremento de 0,6 ponto percentual quando comparado à 2015. No 4T16 a margem bruta atingiu 28,8%, um aumento de 0,1 ponto percentual frente ao 4T15.

Este aumento da margem bruta foi impulsionado pelos ganhos sobre os estoques decorrentes do aumento anual nos preços de medicamentos (11,8% contra 6,0% no ano anterior), contribuindo positivamente em 0,5% para a margem bruta de 2016 (sem efeito no trimestre). O forte crescimento da 4Bio gerou um efeito negativo de mix na margem bruta de 0,2 ponto percentual tanto no ano quanto no trimestre, uma vez que os Medicamentos Especiais têm margem bruta menor do que a nossa operação de varejo.

Relatório da Administração



DESPESAS COM VENDAS



Em 2016, as despesas com vendas totalizaram R\$ 2.218,8 milhões, equivalente a 18,8% da receita bruta, um aumento de 0,2 ponto percentual sobre 2015 (diluição de 0,4 ponto percentual no 4T16).

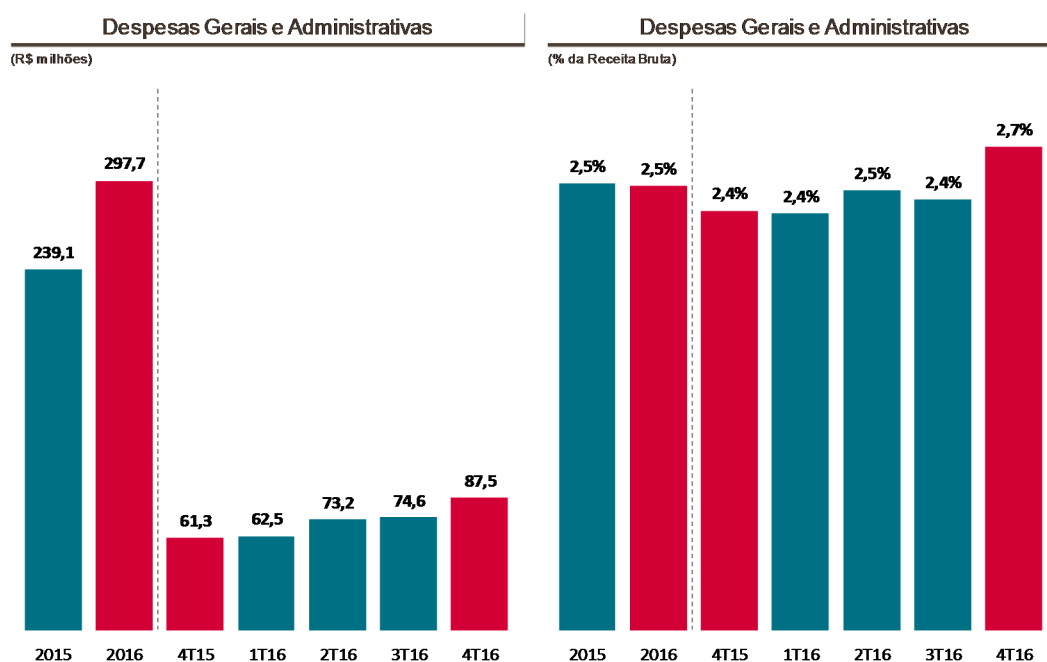
Relatório da Administração

Pessoal, aluguéis, marketing e outras despesas pressionaram as nossas despesas de vendas em 0,1 ponto percentual cada. Estes aumentos foram parcialmente compensados por uma menor pressão das despesas com abertura de novas lojas, que foi menor em 0,1%, e por uma diluição de 0,1% relativa à 4Bio.

As despesas com vendas totalizaram R\$ 598,9 milhões no 4T16, equivalente a 18,7% da receita bruta, uma redução de 0,4 ponto percentual sobre o 4T15. O ritmo de aberturas mais equilibrado melhorou a performance de novas lojas em 0,6 ponto percentual comparado à 2015, quando a maior parte das aberturas ocorreu no segundo semestre. Adicionalmente, a diluição de despesas da 4Bio contribuiu positivamente para os nossos resultados em 0,1 ponto percentual. Estes ganhos foram parcialmente neutralizados por maiores despesas com baixas de ativos por encerramento de lojas e pressões de aluguéis e de marketing, que penalizaram as despesas em 0,1 ponto percentual cada.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 297,7 milhões no ano, equivalente a 2,5% da receita bruta, mesmo patamar do ano anterior, enquanto tivemos uma pressão de 0,3 ponto percentual no trimestre.

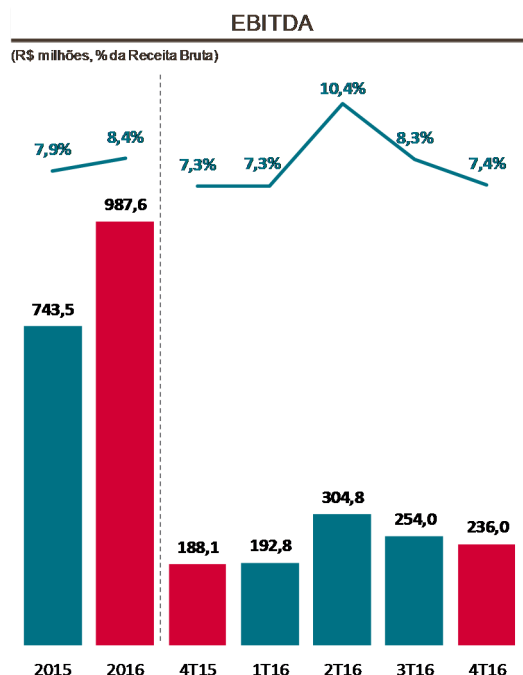


Registramos um crescimento do provisionamento de remuneração variável de 0,2% no 4T16, para refletir a apreciação do preço da ação sobre as ações concedidas pelo nosso programa de incentivo de longo prazo com ações restritas, e tivemos uma pressão de 0,1% decorrente de contingências trabalhistas. Estas pressões penalizaram também o nosso resultado em 0,1 ponto percentual no ano. Acreditamos que estas pressões tenham sido transitórias e esperamos uma normalização já no 1T17.

Relatório da Administração

EBITDA

Registramos um EBITDA de R\$ 987,6 milhões em 2016, uma margem EBITDA de 8,4% e uma expansão de margem de 0,5 ponto percentual, o que correspondeu a um crescimento de 32,8% sobre o ano anterior. Nosso EBITDA totalizou R\$ 236,0 milhões no 4T16, uma margem EBITDA de 7,4%, uma expansão de 0,1 ponto percentual em relação ao 4T15.



As lojas abertas no ano, bem como aquelas já em processo de abertura, geraram uma redução no EBITDA de R\$ 29,2 milhões em 2016 e, pela primeira vez em um trimestre, contribuíram positivamente em R\$ 3,2 milhões. Uma vez que abrimos 97 das 212 lojas no 1S16, o resultado positivo destas lojas mais do que neutralizou a pressão das lojas em processo de abertura no 2S16.

Considerando apenas as 1.208 lojas em operação desde o final de 2015 e a elas atribuindo a totalidade das despesas logísticas e administrativas, o EBITDA ajustado teria sido de R\$ 1.016,8 milhões (R\$ 232,8 milhões no 4T16), equivalente a 8,9% sobre a receita bruta destas lojas (7,9% no 4T16).

A Raia Drogasil alcançou um EBITDA na operação de varejo de R\$ 970,4 milhões (R\$ 232,5 milhões no trimestre), uma margem EBITDA de 8,5% no ano (7,5% no trimestre), que representou uma expansão de margem anual de 0,5 ponto percentual (0,1 ponto percentual no trimestre).

A 4Bio atingiu um EBITDA de R\$ 17,3 milhões (R\$ 3,5 milhões no trimestre), uma margem EBITDA de 4,8% no ano (3,4% no trimestre), que correspondeu a uma expansão de margem de 1,3 ponto percentual (sem variação no trimestre). É importante destacar que 4Bio registrou um crescimento de receita de 81,4% no trimestre e de 92,1% no ano.

Utilizando como parâmetro o EBIT, a 4Bio atingiu uma margem de 4,8% em 2016 (3,3% no 4T16), contra uma margem de 6,1% para a Raia Drogasil (4,9% no 4T16). É importante destacar que, em compensação às menores margens, a 4Bio possui uma maior eficiência de capital, com menor necessidade de capital de giro e de Capex.

Relatório da Administração

DESPESAS NÃO RECORRENTES

Incorremos em R\$ 7,7 milhões em despesas não recorrentes no 4T16, conforme demonstrado abaixo:

Despesas Não Recorrentes	4T16
<i>(R\$ milhões)</i>	
Reestruturação do Plano de Carreira	(7,7)
Reestruturação do Portfólio de Lojas: Santa Marta e Farmasil	(3,9)
Provisão para Mudança no Programa Fidelidade	(3,8)
Recuperações Líquidas de Exercícios Anteriores	7,8
Total	(7,7)

Durante o 4T16, reestruturamos o plano de carreira da empresa com o objetivo de racionalizar nossas despesas e reduzir contingências trabalhistas nos próximos anos. Isto resultou em provisões não recorrentes para indenizações de R\$ 7,7 milhões no trimestre para acelerar a migração para a nova estrutura.

Como mencionado anteriormente, reestruturamos nosso portfólio em Goiás, fechando 6 lojas adquiridas da rede Santa Marta em 2013 com o objetivo de diminuir a excessiva densidade de lojas em algumas regiões. Ainda, fechamos 4 lojas da Farmasil espalhadas pelo Brasil com o objetivo de focar a expansão da bandeira no estado de São Paulo. Os ajustes de portfólio mencionados resultaram em despesas não recorrentes relativas a baixas de ativos de R\$ 3,9 milhões.

Também constituímos provisões na ordem de R\$ 3,8 milhões para a transição do programa de fidelidade na bandeira Droga Raia, que atualmente é feito por pontos e passará a ter uma nova mecânica em 2017.

Por fim, registramos R\$ 7,8 milhões em ganhos líquidos não recorrentes advindos de impostos e outras recuperações relacionadas a exercícios anteriores.

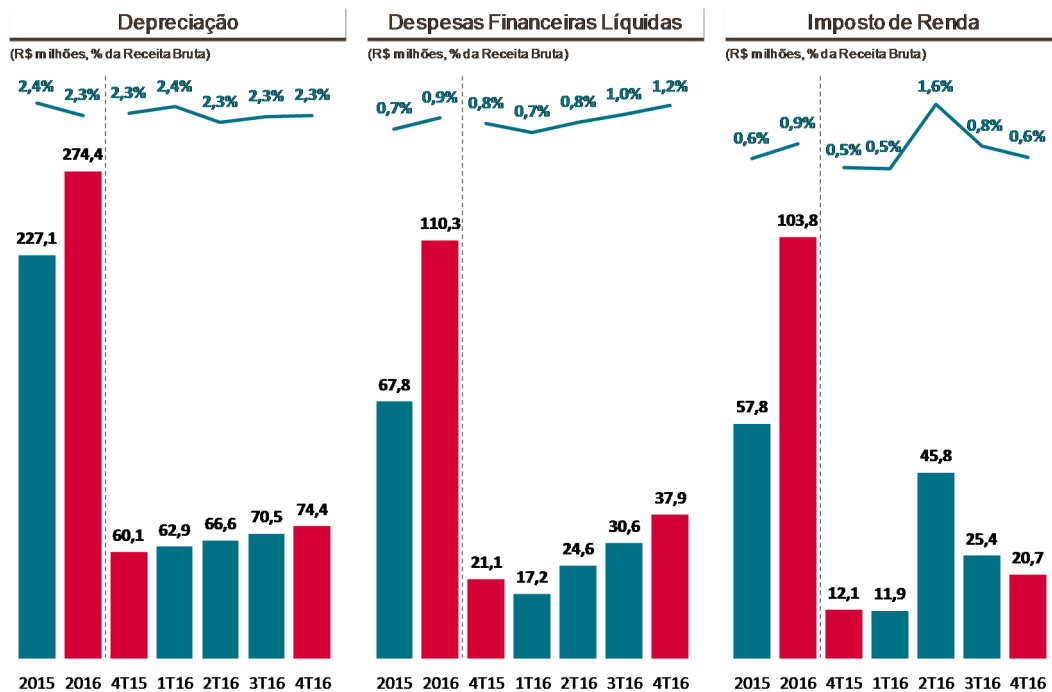
DEPRECIÇÃO, DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS E IMPOSTO DE RENDA

As despesas de depreciação totalizaram R\$ 274,4 milhões em 2016, equivalente a 2,3% da receita bruta, uma diluição de 0,1 ponto percentual quando comparado ao ano anterior. No 4T16, as despesas de depreciação totalizaram R\$ 74,4 milhões, equivalente a 2,3% da receita bruta, em linha quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

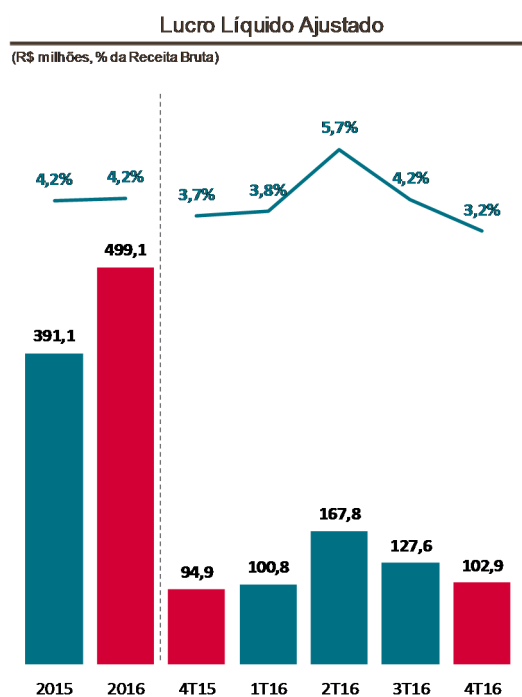
As despesas financeiras líquidas totalizaram R\$ 110,3 milhões em 2016 (37,9 milhões no trimestre), representando 0,9% da receita bruta (1,2% no trimestre), um aumento de 0,2 ponto percentual quando comparado ao ano anterior (0,4% no trimestre). O AVP (ajuste a valor presente) representou R\$ 68,2 milhões (R\$ 22,7 no trimestre), o que correspondeu a 0,6% da receita bruta (0,7% no trimestre). Ainda, tivemos R\$ 13,6 milhões em despesas financeiras relativas a juros incidentes sobre a opção de compra da 4Bio em 2021, contra R\$ 1,4 milhão em 2015. Isto foi resultado de um desempenho acima do esperado da 4Bio durante o ano, que afetou significativamente o valor esperado para aquisição dos 45% restantes da empresa. Excluindo o AVP e as despesas relativas à opção de compra da 4Bio, as despesas líquidas de juros totalizaram R\$ 28,5 milhões, correspondendo a 0,2% da receita bruta.

Finalmente, registramos R\$ 103,8 milhões de imposto de renda em 2016, equivalente a 0,9% da receita bruta, um aumento de 0,3 ponto percentual que reflete a melhoria em nossa rentabilidade na comparação com o ano anterior. No 4T16 registramos R\$ 20,7 milhões de imposto de renda, equivalente a 0,6% da receita bruta, um aumento de 0,1 ponto percentual em relação ao 4T15.

Relatório da Administração



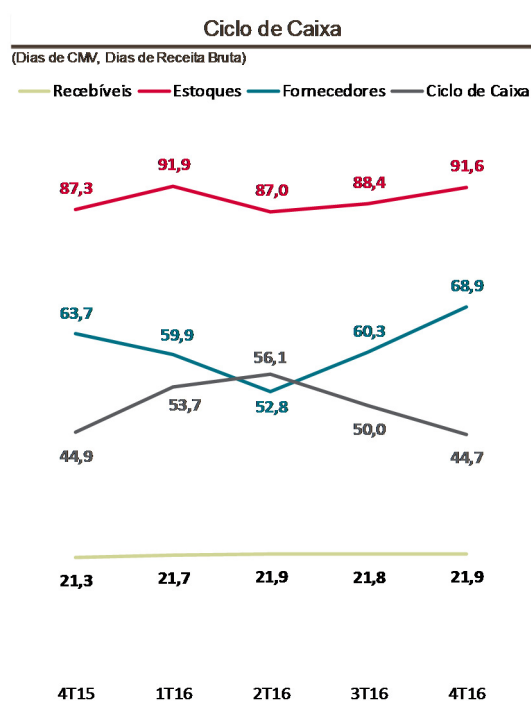
LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO



Relatório da Administração

O lucro líquido ajustado totalizou R\$ 499,1 milhões no ano (R\$ 102,9 milhões no trimestre), um incremento de 27,6% quando comparado a 2015 (8,5% no 4T16), atingindo uma margem líquida ajustada de 4,2% (3,2% no trimestre). Excluindo o benefício da amortização do ágio e as despesas não recorrentes contabilizadas no 4T16, registramos um lucro líquido de R\$ 451,3 milhões no ano, com margem líquida de 3,8% (R\$ 87,2 milhões, com uma margem líquida de 2,7% no 4T16).

CICLO DE CAIXA



Atingimos uma redução no ciclo de caixa de 0,2 dias quando comparado ao ano anterior. Os estoques aumentaram 4,3 dias, refletindo compras de oportunidade realizadas no período, o que levou a um aumento nas contas a pagar de 5,2 dias, em decorrência de melhorias nos prazos junto a fornecedores através do financiamento total destas compras de oportunidade. Finalmente, as contas a receber aumentaram em 0,6 dia em relação ao ano anterior.

FLUXO DE CAIXA

Registramos um fluxo de caixa livre positivo pelo quarto ano consecutivo, que totalizou R\$ 34,9 milhões em 2016 e um fluxo de caixa total negativo de R\$ 107,0 milhões. O fluxo de caixa operacional totalizou R\$ 524,0 milhões e mais do que financiou a totalidade dos investimentos de R\$ 489,1 milhões realizados no período. Os recursos das operações representaram R\$ 751,4 milhões, correspondente a 6,4% da nossa receita bruta, enquanto o capital de giro empregado foi de R\$ 227,4 milhões.

No 4T16, geramos um fluxo de caixa livre positivo de R\$ 55,6 milhões, e em um fluxo de caixa total negativo de R\$ 33,1 milhões. O nosso fluxo de caixa operacional totalizou R\$ 190,2 milhões, e mais do que financiou a totalidade dos investimentos de R\$ 134,7 milhões realizados no período. Os recursos das operações representaram R\$ 178,6 milhões, correspondente a 5,6% da nossa receita bruta, enquanto o capital de giro foi positivo em R\$ 11,6 milhões.

Relatório da Administração

Dos R\$ 489,1 milhões investidos no ano, R\$ 315,1 milhões foram destinados a abertura de novas lojas, R\$ 73,3 milhões para a reforma de lojas existentes, e R\$ 100,7 milhões para investimentos em infraestrutura.

As despesas financeiras líquidas totalizaram R\$ 42,1 milhões no ano (R\$ 15,2 milhões no 4T16), excluindo os efeitos do AVP. Essas despesas foram mais do que compensadas pela dedutibilidade fiscal de R\$ 80,5 milhões relativas às despesas financeiras e aos juros sobre o capital próprio apropriados no período para pagamento em data posterior (R\$ 22,2 milhões no trimestre).

Fluxo de Caixa	2016	2015	4T16	4T15
<i>(R\$ milhões)</i>				
EBIT	713,2	516,5	161,6	128,0
Ajuste a Valor Presente (AVP)	(67,3)	(53,2)	(20,4)	(18,2)
Despesas Extraordinárias	(7,7)	(10,0)	(7,7)	(8,8)
Imposto de Renda (34%)	(217,0)	(154,1)	(45,4)	(34,4)
Benefício da Amort. do Ágio	42,8	42,8	10,7	10,7
Depreciação	274,4	227,1	74,4	60,1
Outros Ajustes	12,9	(3,5)	5,4	(5,1)
Recursos das Operações	751,4	565,5	178,6	132,4
Ciclo de Caixa*	(258,4)	(92,8)	28,2	54,1
Outros Ativos (Passivos)	31,0	(10,2)	(16,6)	(18,6)
Fluxo de Caixa Operacional	524,0	462,5	190,2	167,9
Investimentos	(489,1)	(388,7)	(134,7)	(144,3)
Fluxo de Caixa Livre	34,9	73,8	55,6	23,5
JSCP	(153,3)	(121,3)	(81,9)	(57,3)
IR pago sobre JSCP	(27,0)	(25,3)	(13,7)	(11,5)
Resultado Financeiro	(42,1)	(12,2)	(15,2)	(2,6)
IR (Benefício fiscal sobre result. fin. e JSCP)	80,5	65,1	22,2	15,4
Fluxo de Caixa Total	(107,0)	(19,9)	(33,1)	(32,5)

* Inclui a variação de contas a receber, estoques e fornecedores. Exclui os efeitos do AVP.

Provisionamos R\$ 194,7 milhões em juros sobre capital próprio em 2016 (R\$ 50,0 milhões no 4T16) versus R\$ 179,2 milhões em 2015 (R\$ 43,0 milhões no 4T15), refletindo o aumento de nossa base de ativos.

ENDIVIDAMENTO

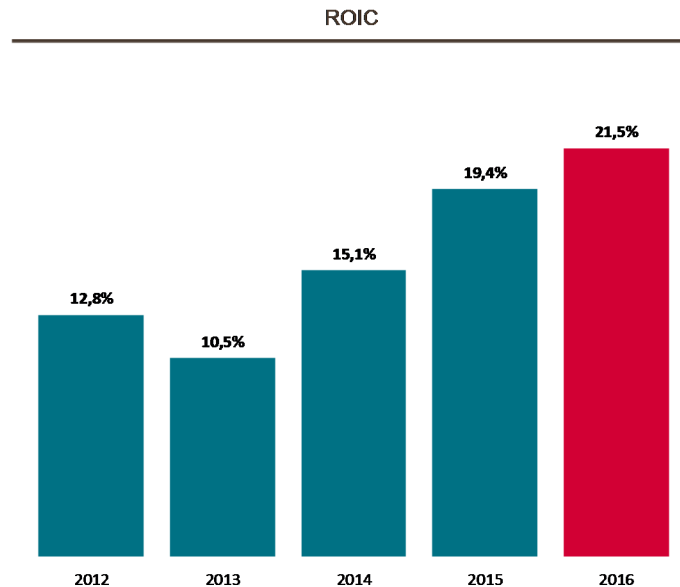
Encerramos o ano com uma dívida líquida de R\$ 137,3 milhões versus R\$ 30,3 milhões em 2015.

Nosso endividamento bruto totalizou R\$ 414,0 milhões, composto por 99,8% em linhas de crédito do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e 0,2% em linhas de crédito com bancos privados. Do nosso endividamento total, 68,0% é de longo prazo e 32,0% refere-se às parcelas de curto prazo da dívida de longo prazo. Encerramos o trimestre com uma posição de caixa total (caixa e aplicações financeiras) de R\$ 276,6 milhões.

Relatório da Administração

RETORNO SOBRE O CAPITAL INVESTIDO

Atingimos em 2016 um retorno sobre o capital investido (ROIC) de 21,5%, um incremento de 2,1 pontos percentuais quando comparado a 2015, refletindo as melhorias obtidas em nossa lucratividade.



É importante ressaltar que o nosso ROIC é duramente penalizado pelo nosso crescimento orgânico acelerado, já que 34,7% das lojas tiveram a totalidade do investimento realizado, porém ainda não atingiram a maturação e o potencial de rentabilidade. Este efeito é especialmente prejudicial para as novas lojas abertas em 2016 ou em que estavam em fase pré-operacional para a abertura em 2017, que consumiram um investimento de R\$ 315,1 milhões, bem como investimentos adicionais de capital de giro, e que geraram um EBITDA negativo de R\$ 29,5 milhões no ano fiscal, uma vez que em média, eles ainda não atingiram o ponto de equilíbrio. Portanto, conforme o portfólio de lojas amadurece, esperamos que o ROIC cresça.

A Raia Drogasil registrou um ROIC de 21,3%, um incremento de 2,0 pontos percentuais, enquanto a 4Bio registrou um ROIC de 37,3%, uma elevação de 8,7 pontos percentuais.

RETORNO TOTAL AO ACIONISTA

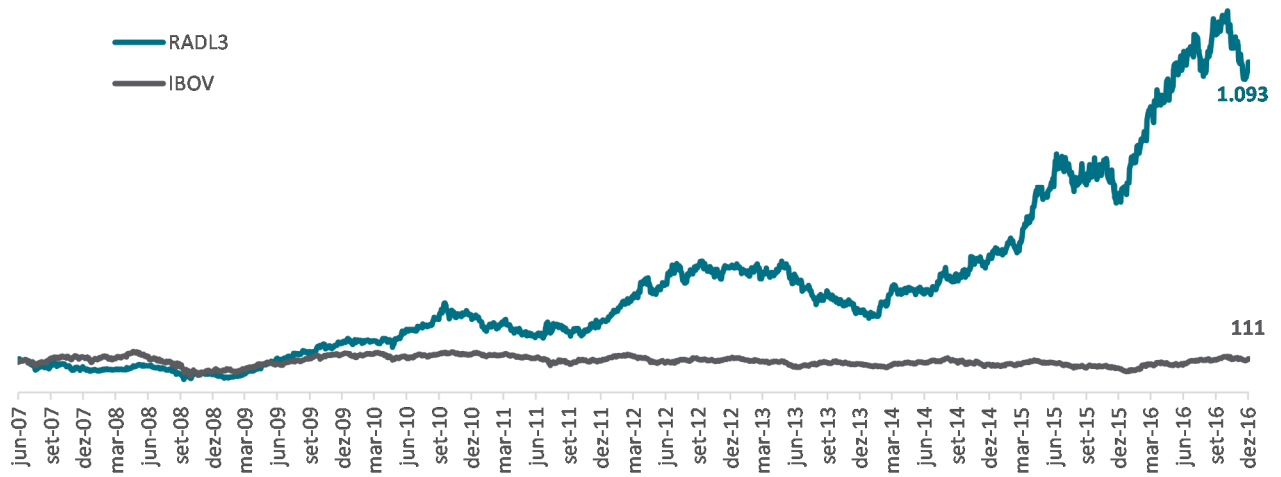
Em 2016, a nossa ação se valorizou em 72,5%, 33,5 pontos percentuais acima do IBOVESPA, o qual se valorizou em 38,9% no período.

Desde o IPO da Drogasil registramos uma valorização acumulada de 992,7% em comparação à valorização de 10,7% registrada pelo IBOVESPA. Incluindo o pagamento de juros sobre o capital próprio, isto equivaleu a um retorno ao acionista médio anual de 29,0%.

Considerando o IPO da Raia, em dezembro de 2010, a valorização acumulada no período foi de 484,1% em comparação à queda de 11,4% registrada pelo IBOVESPA. Incluindo o pagamento de juros sobre o capital próprio, isto equivaleu a um retorno ao acionista médio anual de 34,4%.

Relatório da Administração

Valorização da Ação



Por fim, nossa ação registrou uma liquidez média diária de R\$ 70,6 milhões no trimestre.

Relatório da Administração

Demonstração do Resultado Consolidado Ajustado	4T15	4T16	2015	2016
<i>(em milhares de R\$)</i>				
Receita bruta de vendas e serviços	2.574.215	3.205.873	9.424.777	11.827.567
Deduções	(114.277)	(148.876)	(402.822)	(571.001)
Receita líquida de vendas e serviços	2.459.938	3.056.997	9.021.955	11.256.565
Custo das mercadorias vendidas	(1.719.854)	(2.134.653)	(6.286.213)	(7.752.422)
Lucro bruto	740.084	922.344	2.735.741	3.504.143
Despesas				
Com vendas	(490.616)	(598.867)	(1.753.100)	(2.218.765)
Gerais e administrativas	(61.348)	(87.480)	(239.125)	(297.729)
Outras despesas operacionais, líquidas				
Despesas operacionais	(551.964)	(686.348)	(1.992.225)	(2.516.493)
EBITDA	188.120	235.996	743.516	987.649
Depreciação e Amortização	(60.086)	(74.397)	(227.059)	(274.434)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	128.034	161.600	516.458	713.215
Despesas financeiras	(47.855)	(69.165)	(156.892)	(219.754)
Receitas financeiras	26.799	31.229	89.316	109.432
Despesas / Receitas Financeiras	(21.056)	(37.936)	(67.576)	(110.322)
Lucro antes do IR e da contribuição social	106.978	123.663	448.881	602.893
Imposto de renda e contribuição social	(12.113)	(20.729)	(57.750)	(103.783)
Lucro líquido do exercício	94.865	102.934	391.131	499.111

Relatório da Administração

Demonstração do Resultado Consolidado <i>(em milhares de R\$)</i>	4T15	4T16	2015	2016
Receita bruta de vendas e serviços	2.574.215	3.205.873	9.424.777	11.827.567
Deduções	(115.961)	(148.876)	(402.822)	(571.001)
Receita líquida de vendas e serviços	2.458.254	3.056.997	9.021.955	11.256.565
Custo das mercadorias vendidas	(1.718.350)	(2.134.653)	(6.286.214)	(7.752.422)
Lucro bruto	739.904	922.344	2.735.741	3.504.143
Despesas				
Com vendas	(490.616)	(598.867)	(1.753.100)	(2.218.765)
Gerais e administrativas	(61.348)	(87.480)	(239.125)	(297.729)
Outras despesas operacionais, líquidas	(8.818)	(7.677)	(9.978)	(7.677)
Despesas operacionais	(560.782)	(694.024)	(2.002.203)	(2.524.170)
EBITDA	179.122	228.319	733.538	979.973
Depreciação e Amortização	(60.086)	(74.397)	(227.059)	(274.434)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	119.036	153.923	506.479	705.538
Despesas financeiras	(49.359)	(69.165)	(156.892)	(219.754)
Receitas financeiras	28.483	31.229	89.316	109.432
Despesas / Receitas Financeiras	(20.876)	(37.936)	(67.576)	(110.322)
Lucro antes do IR e da contribuição social	98.160	115.987	438.903	595.216
Imposto de renda e contribuição social	(19.813)	(28.817)	(97.150)	(143.965)
Lucro líquido do exercício	78.347	87.169	341.753	451.252

Relatório da Administração

Reconciliação do Resultado de 2015 <i>(em milhares de R\$)</i>	<u>Consolidado⁽¹⁾</u>	<u>+ 4Bio 9M15⁽²⁾</u>	<u>+ Ajustes⁽³⁾</u>	=	<u>Combinado</u>	<u>+ Ajustes⁽⁴⁾</u>	=	<u>Combinado Ajustado</u>
Receita bruta de vendas e serviços	9.295.978	128.799	0		9.424.777	0		9.424.777
Deduções	(398.129)	(4.693)	0		(402.822)	0		(402.822)
Receita líquida de vendas e serviços	8.897.849	124.106	0		9.021.955	0		9.021.955
Custo das mercadorias vendidas	(6.183.289)	(104.278)	1.353		(6.286.214)	0		(6.286.214)
Lucro bruto	2.714.560	19.828	1.353		2.735.741	0		2.735.741
Despesas								
Com vendas	(1.742.093)	(11.007)	0		(1.753.100)	0		(1.753.100)
Gerais e administrativas	(235.089)	(4.036)	0		(239.125)	0		(239.125)
Outras despesas operacionais, líquidas	(8.818)	(1.160)	0		(9.978)	9.978		0
Despesas operacionais	(1.986.000)	(16.203)	0		(2.002.203)	9.978		(1.992.225)
EBITDA	728.560	3.625	1.353		733.538	9.978		743.516
Depreciação e Amortização	(227.698)	(157)	796		(227.059)	0		(227.059)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	500.862	3.468	2.149		506.479	9.978		516.457
Despesas financeiras	(153.748)	(3.144)	0		(156.892)	0		(156.892)
Receitas financeiras	88.787	529	0		89.316	0		89.316
Despesas / Receitas Financeiras	(64.961)	(2.615)	0		(67.576)	0		(67.576)
Lucro antes do IR e da contribuição social	435.901	853	2.149		438.903	9.978		448.881
Imposto de renda e contribuição social	(96.116)	(303)	(731)		(97.150)	39.400		(57.750)
Lucro líquido do exercício	339.785	550	1.418		341.753	49.378		391.131

- (1) **Consolidado:** refere-se às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2015, auditadas pelos nossos auditores independentes, que considera nove meses de resultados da Raia Drogasil e três meses do resultado consolidado da Raia Drogasil e da 4Bio.
- (2) **4Bio 9M15:** refere-se às informações intermediárias de nove meses da 4 Bio.
- (3) **Ajustes:** refere-se aos ajustes de PPA (*purchase price allocation*) em CMV (R\$ 1.353 mil), Depreciação e Amortização (R\$ 796 mil) e Imposto de Renda e Contribuição Social (-R\$ 731 mil).
- (4) **Ajustes:** refere-se às despesas não-recorrentes com PDD de PBM terceirizada, transação e aquisição da 4Bio e mudança no provisionamento de recebíveis de PBM (R\$ 9.978 mil) e ao benefício fiscal gerado na amortização do ágio da fusão (R\$ 42.792 mil) e das despesas não recorrentes (-R\$ 3.392 mil).

Relatório da Administração

Ativo <i>(R\$ mil)</i>	4T15	4T16
Circulante		
Caixa e Equivalentes de Caixa	266.051	276.632
Clientes	601.831	772.241
Estoques	1.650.453	2.149.468
Tributos a Recuperar	59.530	111.772
Outras Contas a Receber	98.261	105.111
Despesas do Exercício Seguinte	9.718	12.558
	<u>2.685.844</u>	<u>3.427.782</u>
Não Circulante		
Depósitos Judiciais	18.730	23.007
Tributos a Recuperar	23.156	22.963
Outros Créditos	2.613	4.887
Investimentos	23.496	
Imobilizado	801.985	1.006.606
Intangível	1.130.613	1.174.057
	<u>2.000.593</u>	<u>2.231.521</u>
ATIVO	<u>4.686.437</u>	<u>5.659.303</u>

Relatório da Administração

Passivo e Patrimônio Líquido <i>(R\$ mil)</i>	4T15	4T16
Circulante		
Fornecedores	1.203.382	1.615.586
Empréstimos e Financiamentos	108.191	132.581
Salários e Encargos Sociais	165.409	199.378
Impostos, Taxas e Contribuições	55.877	96.731
Dividendo e Juros Sobre o Capital Próprio	24.402	25.933
Provisão para Demandas Judiciais	3.346	
Outras Contas a Pagar	88.159	114.474
	<u>1.648.766</u>	<u>2.184.683</u>
Não Circulante		
Empréstimos e Financiamentos	188.196	281.387
Provisão para Demandas Judiciais	3.352	2.591
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	161.652	193.188
Outras Obrigações	36.107	61.499
	<u>389.307</u>	<u>538.665</u>
Patrimônio Líquido		
Capital Social	1.822.407	1.808.639
Reservas de Capital	128.767	138.553
Reserva de Reavaliação	12.569	12.383
Reservas de Lucros	666.608	919.117
Lucros Acumulados		
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(30.230)	(30.230)
Participação de Não Controladores		26.169
Dividendo Adicional Proposto	48.243	61.324
	<u>2.648.364</u>	<u>2.935.955</u>
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>4.686.437</u>	<u>5.659.303</u>

Relatório da Administração

Demonstrações dos Fluxos de Caixa <i>(em milhares de R\$)</i>	4T15	4T16	2015	2016
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	96.011	115.987	436.756	595.216
Ajustes				
Depreciações e amortizações	60.882	74.396	227.855	274.434
Plano de remuneração com ações restritas, líquido	996	3.393	3.471	7.984
Juros sobre opção de compra de ações adicionais	1.402	8.989	1.402	13.596
Resultado na venda ou baixa do ativo imobilizado e intangível	1.719	5.830	4.728	12.189
Provisão (reversão) para demandas judiciais	(1.726)	2.583	(3.624)	6.667
Provisão (reversão) para perdas no estoque	(9.361)	(7.362)	(12.106)	(14.147)
(Reversão) provisão de perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa	4.813	(691)	5.444	(504)
Provisão (reversão) para encerramento de lojas	(1.559)	1.675	(1.415)	737
Despesas de juros	8.909	12.126	32.085	42.023
	162.086	216.926	694.596	938.195
Variações nos ativos e passivos				
Contas a receber	(20.599)	(53.095)	(114.819)	(176.255)
Estoques	(166.205)	(197.741)	(286.022)	(484.868)
Outros ativos circulantes	5.610	7.978	(25.133)	(55.081)
Ativos no realizável a longo prazo	(3.942)	(5.685)	(11.128)	(6.360)
Fornecedores	241.191	281.310	310.204	403.633
Salários e encargos sociais	(31.472)	(40.079)	22.772	33.971
Impostos, taxas e contribuições	(5.778)	(10.410)	(8.395)	753
Outras Obrigações	(7.307)	2.744	(8.832)	15.171
Aluguéis a pagar	4.479	4.366	10.597	11.927
Caixa proveniente das operações	178.063	206.314	583.840	681.086
Juros pagos	(4.890)	(5.492)	(21.513)	(21.896)
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	(10.737)	(61.672)	(103.661)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais	173.173	190.085	500.655	555.529
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Aquisição de controlada	(5.505)	-	(5.505)	-
Aquisições de imobilizado e intangível	(139.730)	(135.355)	(385.022)	(490.169)
Recebimentos por vendas de imobilizados	895	676	1.806	1.112
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(144.340)	(134.679)	(388.721)	(489.057)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Empréstimos e financiamentos tomados	55.928	80.478	120.791	222.468
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(31.268)	(33.229)	(126.862)	(125.017)
Juros sobre capital próprio e dividendo pagos	(57.302)	(81.850)	(121.280)	(153.342)
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	(32.642)	(34.601)	(127.351)	(55.891)
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(3.809)	20.805	(15.417)	10.581
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	269.860	106.770	281.468	266.051
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	266.051	127.575	266.051	276.632

Relatório da Administração

DESTINAÇÃO DOS RESULTADOS

Atendendo às previsões legais e estatutárias, estamos propondo a seguinte destinação do saldo positivo em lucros acumulados no montante de R\$ 447.998 mil:

- Reserva Legal	R\$ 22.384 mil
- Reserva Estatutária	R\$ 230.913 mil
- Juros s/capital próprio (R\$ 0,591187905 por ação)	R\$ 194.701 mil

A proposta inclui também a imputação dos juros sobre o capital próprio, líquido do IRRF, ao dividendo obrigatório.

AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento à Instrução CVM nº 381/2003 e ao Ofício Circular SNC/SEP nº 01/2007, a Companhia informa que, durante o ano de 2016, a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, além dos serviços de auditoria externa relacionados às demonstrações financeiras do exercício de 2016, prestou os seguintes serviços:

Serviço de consultoria de pesquisa de mercado de indicadores de recursos humanos, no valor de R\$ 39,5 (5,4% do total pago ao serviço de auditoria externa), assinado em 29 de novembro de 2016, com prazo de 11 meses.

Serviço de consultoria de diagnóstico de aderência a Instrução ICVM/552, no valor de R\$ 244,0 (33,5% do total pago ao serviço de auditoria externa), assinado em 21 de dezembro de 2016, com prazo de 12 meses.

Os serviços, acima mencionados, totalizaram R\$ 283,5 ou 38,9% do total pago ao serviço de auditoria externa relacionado às demonstrações financeiras.

A Companhia informa que a sua política de contratação de prestação de serviços não relacionados à auditoria externa se substancia nos princípios que preservam a independência do auditor. Tais princípios baseiam-se no fato de que o auditor independente não deve auditar seu próprio trabalho, não pode exercer funções gerenciais, não deve advogar por seu cliente ou prestar quaisquer outros serviços que sejam considerados proibidos pelas normas vigentes, mantendo desta forma a independência nos trabalhos realizados.

A PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes não tem conhecimento de qualquer relacionamento entre as partes que poderiam ser considerados como conflitantes em relação a sua independência.

Notas Explicativas

1. Contexto operacional

A Raia Drogasil S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto, registrada na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadoria e Futuros no segmento do Novo Mercado, sediada na capital de São Paulo.

Em 1º de outubro de 2015, a Companhia adquiriu o controle da 4Bio Medicamentos S.A. (“4Bio”), sociedade que tem como atividade preponderante a comercialização de medicamentos de especialidade, ou seja, medicamentos utilizados para tratar condições graves de saúde, prescritos por especialistas clínicos. A transação envolvendo essa combinação de negócios está descrita na Nota 10a.

A Raia Drogasil S.A. e sua controlada (em conjunto “Consolidado” ou “Grupo”) têm como atividade preponderante o comércio varejista de medicamentos, perfumarias, produtos de higiene pessoal e de beleza, cosméticos e dermocosméticos e medicamentos de especialidade.

O Grupo realiza suas vendas por meio de 1.420 lojas (1.235 lojas - 2015), distribuídas em 18 Estados da Federação, conforme segue:

	Consolidado
	2016
São Paulo	819
Rio de Janeiro	103
Minas Gerais	93
Paraná	77
Distrito Federal	59
Goiás	55
Bahia	35
Santa Catarina	31
Rio Grande do Sul	29
Pernambuco	28
Espírito Santo	26
Mato Grosso do Sul	17
Mato Grosso	11
Rio Grande do Norte	10
Paraíba	9
Sergipe	9
Alagoas	7
Tocantins	2
	1.420

As lojas da Raia Drogasil são abastecidas por 8 centrais de distribuição localizadas em seis Estados: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Goiás e Pernambuco.

A sociedade controlada 4Bio comercializa seus produtos por meio de serviço de televendas e a entrega é realizada diretamente no destino onde se encontra o cliente ou por meio de suas três centrais de atendimento localizadas nos Estados de São Paulo e Tocantins.

Notas Explicativas

2. Apresentação das demonstrações financeiras

Em atendimento à Deliberação CVM nº 505/2006, a autorização para emissão das demonstrações financeiras foi concedida pelo Conselho de Administração da Companhia em 16 de fevereiro de 2017.

As demonstrações financeiras são apresentadas em milhares de reais, que é a moeda funcional e de apresentação do Grupo.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia foram elaboradas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Essas demonstrações financeiras estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards - IFRS*) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*, e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela Administração na sua gestão. As demonstrações individuais são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Companhia e, a partir de 1º de outubro de 2015, as demonstrações financeiras da sua controlada 4Bio. Essas demonstrações financeiras consolidadas são elaboradas em conformidade com as práticas de consolidação e dispositivos legais aplicáveis. Dessa forma, o resultado, as demonstrações do fluxo de caixa e as demonstrações do valor adicionado consolidados, contemplam 12 meses de operação da Companhia e 3 meses de operação da Controlada. Em 2016, as demonstrações financeiras consolidadas contemplam 12 meses de operação da Companhia e da sua controlada 4Bio.

As práticas contábeis adotadas pela Companhia foram aplicadas de maneira uniforme e consistente com aquelas adotadas pela Controlada. Quando aplicável, todas as transações, saldos, receitas e despesas entre a Controlada e a Companhia são eliminadas integralmente nas demonstrações financeiras consolidadas.

As demonstrações financeiras incluem estimativas contábeis e também exercício de julgamento por parte da Administração no processo de aplicação de políticas contábeis referentes às perdas estimadas nos estoques, perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa, valorização de instrumentos financeiros, prazos de depreciação e amortização do ativo imobilizado e intangível, provisões necessárias para demandas judiciais, determinação de provisões para tributos e outras similares. As estimativas e os julgamentos estão divulgados na Nota 4(w).

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. As IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pelas IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis.

O Grupo adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo CPC que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2016.

Notas Explicativas

3. Novas normas, alterações e interpretações de normas

a) Pronunciamentos novos ou revisados

A seguir, apresentamos os novos ou revisados pronunciamentos que ainda não estão em vigor e serão efetivos a partir do exercício social a iniciar-se em 1º de janeiro de 2017.

- (i) IFRS 9 – Instrumentos Financeiros (vigência a partir de 1º/01/2018): tem o objetivo, em última instância, de substituir a IAS 39. As principais mudanças previstas são: (i) todos os ativos financeiros devem ser, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor justo; (ii) a norma divide todos os ativos financeiros em: custo amortizado e valor justo; (iii) o conceito de derivativos embutidos foi extinto; e (iv) flexibilização das exigências para a adoção da contabilidade de *hedge*. A Administração avaliou o novo pronunciamento e, considerando as suas transações atuais, não identificou mudanças que pudessem ter impacto relevante sobre as demonstrações financeiras da Companhia.
- (ii) IFRS 15 – Receita de contrato com clientes (vigência a partir de 1º/01/2018): o principal objetivo é fornecer princípios claros para o reconhecimento de receita e a elaboração das demonstrações contábeis. A Administração avaliou essa nova norma e em sua opinião não deve ter efeito relevante em suas demonstrações financeiras, considerando a natureza de suas transações de vendas no varejo, e considerando que a transferência dos riscos e benefícios dos bens e serviços acontecem em sua entrega diretamente ao consumidor final nos pontos de vendas não havendo, portanto, complexidade na definição das obrigações de performance e transferência de controle.
- (iii) IFRS 16 – Operações de arrendamento mercantil (vigência a partir de 1º/01/2019): com essa nova norma, os arrendatários passam a ter que reconhecer o passivo dos pagamentos futuros e o direito de uso do ativo arrendado para praticamente todos os contratos de arrendamento mercantil, incluindo os operacionais, podendo ficar fora do escopo dessa nova norma determinados contratos de curto prazo ou de pequenos montantes. A Administração está em processo de avaliação dos impactos, principalmente relacionados às operações de arrendamento de imóveis locados de terceiros (Nota 22). Trata-se de uma norma que requer uma avaliação criteriosa e controles apropriados para a definição dos contratos que se qualificam como arrendamento. Dada a complexidade da aplicação da norma e, até que seja adotada, poderá haver mudanças nas conclusões.
- (iv) Alterações no IFRS 2 - Pagamentos Baseados em Ações (vigência a partir de 1º/01/2018): A alteração esclarece sobre a base de mensuração para os pagamentos baseados em ações liquidados em caixa e a contabilização de modificações que alteram uma concessão liquidada em caixa para liquidada em ações. Também introduz uma exceção aos princípios do IFRS 2 que exigirão uma concessão a ser tratada como se fosse totalmente liquidada em ações, onde o empregador é obrigado a reter um montante para a obrigação de imposto do empregado associada a um pagamento com base em ações e recolher o montante para a autoridade fiscal. A Administração está avaliando os impactos dessas alterações para as novas outorgas a partir de sua vigência.

Não existem outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre o Grupo.

Notas Explicativas

4. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações financeiras estão descritas a seguir:

(a) Consolidação

Controladas são todas as entidades nas quais a Companhia detém o controle. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que a Companhia deixa de ter o controle.

Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos para a aquisição da controlada em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. A Companhia reconhece a participação de não controladores na adquirida, tanto pelo seu valor justo como pela parcela proporcional da participação não controlada no valor justo de ativos líquidos da adquirida. A mensuração da participação não controladora é determinada em cada aquisição realizada. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos.

Transações, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas do Grupo são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis da controlada são alteradas, quando necessário, para assegurar a consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

(b) Transações com participações de não controladores

O Grupo trata as transações com participações de não controladores como transações com proprietários de ativos do Grupo. Para as compras de participações de não controladores, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou as perdas sobre alienações para participações de não controladores também são registrados diretamente no patrimônio líquido, na conta "Ajustes de avaliação patrimonial".

(c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor. As aplicações financeiras incluídas nos equivalentes de caixa são classificadas na categoria "ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado".

Notas Explicativas

(d) Instrumentos financeiros

(i) Ativos financeiros

Classificação e mensuração

A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial dependendo da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao valor justo, acrescidos, no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro.

(1) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na rubrica de resultado financeiro no período em que ocorrem.

(2) Ativos mantidos até o vencimento

São basicamente os ativos financeiros que não podem ser classificados como empréstimos e recebíveis, por serem cotados em um mercado ativo. Nesse caso, esses ativos financeiros são adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado, usando o método da taxa de juros efetiva.

(3) Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nesta categoria os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São classificados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço, que são classificados como ativos não circulantes. Os recebíveis do Grupo compreendem as contas a receber de clientes e as demais contas a receber.

(ii) Impairment de ativos financeiros

(1) Ativos mensurados ao custo amortizado

O Grupo avalia no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

O montante da perda por *impairment* é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil

Notas Explicativas

do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, o Grupo pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, em um período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

(iii) Passivos financeiros

Classificação e mensuração

A Administração determina a classificação de seus passivos financeiros no reconhecimento inicial dependendo da finalidade para a qual os passivos financeiros foram adquiridos. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao valor justo, acrescidos, no caso de empréstimos e financiamentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do passivo financeiro.

(1) Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

São classificados ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado. Os passivos dessa categoria são classificados como passivos não circulantes quando liquidados após 12 meses. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na rubrica de resultado financeiro no período em que ocorrem.

(2) Outros passivos financeiros

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

(iv) Valor justo

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a Companhia estabelece o valor justo mediante técnicas de avaliação, a qual considera como referência o uso de operações recentes contratadas com terceiros. Na data do balanço, a Companhia avalia se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável ("*impairment*").

Notas Explicativas

Hierarquia de valor justo

O Grupo usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação:

Nível 1: preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos.

Nível 2: outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente.

Nível 3: técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

(e) Clientes

As contas a receber de clientes são avaliadas pelo montante original da venda deduzida das taxas de cartões de créditos, quando aplicável, e das perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa. A perda para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência provável de que o Grupo não será capaz de receber todos os valores devidos. O valor da perda estimada é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável.

(f) Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando-se o método da média ponderada móvel. O valor realizável líquido é o preço de venda estimado para o curso normal dos negócios, deduzidas as despesas de venda e a provisão para perdas com mercadorias.

(g) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social, correntes e diferidos, são calculados com base nas alíquotas estabelecidas pela legislação do imposto de renda e da contribuição social que são 25% para imposto de renda e 9% para a contribuição social.

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas tributáveis ou despesas dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos, ativo e passivo, são calculados e reconhecidos sobre as diferenças temporárias entre as bases de cálculo do tributo e os valores contábeis das demonstrações financeiras.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base no histórico de resultados e em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado se não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do imposto diferido ativo venha a ser utilizado.

Notas Explicativas

Imposto diferido relacionado a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido também são reconhecidos no patrimônio líquido e não na demonstração do resultado. Itens de imposto diferido são reconhecidos de acordo com a transação que originou o imposto diferido, no resultado ou diretamente no patrimônio líquido.

(h) Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais são apresentados como dedução do valor de um correspondente passivo constituído quando não houver possibilidade de resgate dos depósitos, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para o Grupo. Os depósitos judiciais são corrigidos monetariamente.

(i) Imobilizado

São apresentados ao custo histórico de aquisição, líquido de depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas de valor recuperável, se for o caso. A depreciação é calculada pelo método linear ao longo da vida útil do ativo de acordo com as taxas divulgadas na Nota 11a. O valor residual, a vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

Terrenos e edifícios compreendem o escritório central, o centro de distribuição do Butantã e algumas lojas próprias e são demonstrados pelo custo histórico de aquisição acrescido de reavaliação ocorrida em outubro de 1987, com base em laudos de avaliação emitidos por peritos avaliadores independentes, e incorporado ao custo atribuído quando da adoção do IFRS. O aumento no valor contábil resultante da reavaliação dos terrenos e edifícios foi contabilizado a crédito de reserva específica no patrimônio líquido, líquido do imposto de renda e da contribuição social diferidos.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Ganhos e perdas em alienações são determinados pela comparação dos valores de alienação com o valor contábil e são inclusos no resultado do exercício em que o ativo for baixado. Quando os ativos reavaliados forem destinados à venda, os valores incluídos na reserva de reavaliação, quando da alienação, serão contabilizados em lucros acumulados.

Reparos e manutenções são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos.

(j) Intangíveis

(1) Ágio na aquisição de empresa

O ágio resulta da aquisição de controladas e representa o excesso da (i) contraprestação transferida, (ii) do valor da participação de não controladores na adquirida e (iii) do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo dos ativos líquidos identificáveis adquiridos. Caso o total da contraprestação transferida, a participação dos não controladores reconhecida e a participação mantida anteriormente medida pelo valor justo seja menor do que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, no caso de uma compra vantajosa, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado.

O ágio apurado na aquisição do investimento anterior a 2009 (Drogaria Vison) foi calculado como sendo a diferença entre o valor da compra e o valor contábil do patrimônio líquido da empresa adquirida. O ágio está fundamentado na expectativa de rentabilidade futura. Até dezembro de 2008, o ágio era amortizado pelo prazo, extensão e proporção dos resultados projetados, não superior a dez anos. A

Notas Explicativas

partir de janeiro de 2009, o ágio não foi mais amortizado e passou a ser testado anualmente em relação ao seu valor de recuperação, no nível da unidade geradora de caixa.

(2) Pontos comerciais

Compreende cessão de pontos comerciais adquiridos na contratação de locação de lojas, que são demonstrados a valor de custo de aquisição e amortizados pelo método linear às taxas anuais mencionadas na Nota 11b, as quais levam em consideração os prazos dos contratos de locação inferiores a vinte anos.

(3) Licenças de uso ou desenvolvimento de sistemas de informática

As licenças de programas de computador são demonstradas pelo valor de custo de aquisição e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 11b.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a *softwares* identificáveis e únicos, controlados pelo Grupo e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis e são amortizados usando-se o método linear, ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 11b.

Os gastos diretos incluem a remuneração dos funcionários da equipe de desenvolvimento de *softwares* e a parte adequada das despesas gerais relacionadas.

O período de amortização e o método de amortização para os ativos intangíveis de vida definida são revistos no mínimo ao final de cada exercício financeiro.

(k) Redução do valor recuperável de ativos ("*impairment*")

O imobilizado e outros ativos não circulantes e os ativos intangíveis são revisados anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Já os ativos intangíveis de vida útil indeterminada, como ágio, têm o seu valor recuperável testado no mínimo anualmente, ou sempre que há indicadores de perda de valor.

Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela será reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassar o valor recuperável, que é o maior entre o seu valor justo líquido dos custos de venda e o valor em uso de um ativo. Em caso de ocorrência, as perdas de valor recuperável de operações presentes e futuras são reconhecidas na demonstração do resultado nas categorias de despesa consistentes com a função do ativo afetado.

Para fins de avaliação do "*impairment*", os ativos são agrupados no nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa – UGC).

(l) Arrendamentos

Os arrendamentos nos quais uma parcela significativa dos riscos e benefícios da propriedade é retida pelo arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos efetuados para

Notas Explicativas

estes arrendamentos são reconhecidos como despesa durante o período do arrendamento, observando-se o regime de competência. O Grupo não possui contratos relevantes de arrendamento classificados como financeiros.

(m) Provisões

As provisões são reconhecidas quando o Grupo tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação. As provisões para demandas judiciais são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido e são constituídas em montantes considerados suficientes para cobrir perdas prováveis. As demandas avaliadas como estimativas de perdas possíveis são divulgadas em nota explicativa e aquelas avaliadas como remotas não são provisionadas nem divulgadas.

(n) Benefícios a funcionários e dirigentes

Os valores correspondentes aos benefícios a funcionários decorrentes do programa de participação nos resultados e gratificações são reconhecidos em conta passiva de salários e encargos sociais. Para ambos existe plano formal e os valores a serem pagos podem ser estimados razoavelmente, antes da época da elaboração das informações, e são liquidados no curto prazo. O Grupo não possui planos de benefícios dos tipos: Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL), Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL), previdência do tipo benefício definido, e/ou qualquer plano de aposentadoria ou assistência pós-emprego.

Parte dos benefícios a dirigentes incluem o plano de ações restritas, classificado como instrumento patrimonial. O valor justo dos pagamentos com base em ações é reconhecido no resultado de acordo com o período de concessão, em contrapartida do patrimônio líquido (Nota 16c).

(o) Programa de fidelidade

A Controladora mantém o programa “Muito Mais Raia” de pontos por fidelidade dos clientes que permite a eles acumular créditos os quais podem ser utilizados pelos participantes em futuras compras de produtos.

As obrigações assumidas decorrentes do programa são registradas como receitas diferidas no passivo, e reconhecidas ao seu valor justo, que representa o preço estimado que a Controladora pagaria a um terceiro para assumir a obrigação dos créditos a serem utilizados em compras futuras.

As receitas diferidas são realizadas no resultado quando os créditos são utilizados pelos clientes. Os créditos não resgatados dentro do período do programa (cinco meses após o mês de acúmulo dos créditos) são baixados a resultado pela extinção da obrigação. A Controladora calcula a estimativa de utilização dos créditos com base em dados históricos.

(p) Reservas de capital e de lucros

A reserva legal é calculada na base de 5% do lucro líquido do exercício, conforme determinação da Lei nº 6.404/76.

A reserva estatutária está prevista no Estatuto Social com limite de 65% do lucro líquido do exercício, com a finalidade e o objetivo de reforçar o capital de giro da Companhia.

Notas Explicativas

(q) Dividendo

Nos termos do Estatuto Social da Companhia, aos titulares de ações de qualquer espécie será atribuído, em cada exercício, um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido ajustado, calculado nos termos da legislação societária.

Os dividendos superiores a esse limite são contabilizados em conta específica no patrimônio líquido denominada "Dividendo adicional proposto", permanecendo assim até a deliberação na Assembleia Geral dos Acionistas.

Os valores oriundos da realização da reserva de reavaliação são base para determinação do dividendo mínimo obrigatório.

(r) Juros sobre o capital próprio

Com base no Estatuto Social da Companhia, a distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados em Assembleia Geral.

O benefício fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido na demonstração de resultado.

(s) Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida quando for provável que benefícios econômicos serão gerados para o Grupo e quando possa ser medida de forma confiável. A receita é medida com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos incondicionais, abatimentos, impostos ou encargos sobre vendas e prestação de serviços.

A receita de venda de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem integralmente transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre na sua entrega. A receita de prestação de serviços é reconhecida na entrega dos serviços prestados.

(t) Acordos comerciais

Além das compras regulares de produtos, o Grupo negocia com seus fornecedores, oportunidades de venda diferenciada de seus produtos na rede de lojas da Companhia. Essas negociações são individuais e distintas entre os fornecedores e podem apresentar características de natureza complexa.

As principais categorias de acordos comerciais são: (i) descontos financeiros concedidos por laboratórios no momento da venda ao consumidor e associados a Programas de Benefícios; (ii) verbas de marketing e publicidade, como exposição em lojas e divulgação de ofertas em catálogo próprio e (iii) abatimentos por metas de volume, aferidos tanto nas compras quanto nas vendas.

Na formalização da negociação, o Grupo reconhece na rubrica de Outras contas a receber, o direito estabelecido em contrato, tendo como contrapartida, a rubrica de Outras contas a pagar. À medida em que ocorre a execução operacional do produto da negociação (veiculação do produto, disposição, venda do produto promovido, direito ao recebimento do valor financeiro acordado, etc), o Grupo reconhece o ganho auferido com a negociação no Custo das mercadorias vendidas. O saldo de Outras contas a receber é liquidado conforme prazos de recebimentos estabelecidos entre Grupo e fornecedor.

Notas Explicativas

(u) Ajuste a valor presente

Os elementos integrantes do ativo e do passivo decorrentes de operações de longo prazo, ou de curto prazo, quando há efeitos relevantes, são ajustados a valor presente com base em taxas de desconto que reflitam as melhores avaliações atuais do mercado.

(v) Informações por segmento

O Grupo desenvolve suas atividades de negócio considerando um único segmento operacional que é utilizado como base para a gestão da entidade e para a tomada de decisões.

(w) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Na aplicação das políticas contábeis do Grupo, a Administração faz julgamentos e elabora estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos, os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. As estimativas e premissas são revisadas continuamente e os efeitos dessas revisões são reconhecidos no período em que ocorreu a revisão e em quaisquer períodos futuros afetados.

As principais premissas relativas às fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço são apresentadas a seguir:

(1) Tributos a recuperar

As estimativas de recuperação dos créditos tributários estão suportadas pelas projeções de operações e lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios ou com base em expectativas da obtenção de condições, como regimes especiais, que permitam a realização dos créditos. Consequentemente essas estimativas estão sujeitas às incertezas inerentes a essas previsões.

(2) Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercado ativo, será determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esse método se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

(3) Redução ao valor recuperável (“*Impairment*”)

Existem regras específicas para avaliar a recuperabilidade dos ativos, especialmente imobilizado, ágio e outros ativos intangíveis. Na data de encerramento do exercício, o Grupo realiza uma análise para determinar se existe evidência de que o montante dos ativos de vida longa não será recuperável de acordo com as unidades geradoras de caixa. Para determinar se o ágio apresenta redução em seu valor recuperável, é necessário fazer estimativa do valor em uso das unidades geradoras de caixa para as quais o ágio foi alocado. O cálculo do valor em uso exige que a Administração estime os fluxos de caixa futuros esperados, oriundos das unidades geradoras de caixa e uma taxa de desconto adequada para

Notas Explicativas

que o valor presente seja calculado. As principais premissas utilizadas para determinar o valor recuperável das diversas unidades geradoras de caixa são detalhadas na Nota 11f.

(4) Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

O Grupo é parte de diversos processos judiciais e administrativos, como descrito na Nota 13. Provisões são constituídas para todos os processos judiciais que representam perdas prováveis e estimadas com certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos.

5. Reclassificação na demonstração do valor adicionado do exercício findo em 31 de dezembro de 2015

A Companhia tem buscado uma melhoria contínua nos seus controles internos de relatório financeiro. Dentre as ações tomadas, destaca-se a revisão das ferramentas utilizadas na determinação e classificação da riqueza criada pela Companhia e a forma como tais riquezas foram distribuídas para fins de elaboração da demonstração do valor adicionado.

Como resultado deste trabalho, identificou-se a necessidade de reclassificar os efeitos decorrentes dos gastos com tarifas pagas às administradoras de cartões e serviços de transportes de valores, os quais são, em essência, formação de riqueza por insumos adquiridos de terceiros, como também reclassificar os montantes de PIS e COFINS creditados nas compras de mercadorias e aqueles recolhidos a título de ICMS retido em regime de substituição tributária que configuram distribuição de riqueza a título de impostos, taxas e contribuições, proporcionados em essência pela Companhia.

Neste contexto, a Administração da Companhia decidiu proceder as reclassificações no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 julgando também apropriado, refletir essas mesmas mudanças nas cifras correspondentes da demonstração do valor adicionado do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, conforme demonstrado abaixo:

Demonstração do valor adicionado	Controladora		
	2015 Originalmente apresentado	Reclassificação	2015 Reclassificado
Insumos Adquiridos de Terceiros	(6.269.289)	233.031	(6.036.258)
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(5.881.819)	356.416	(5.525.403)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(382.689)	(123.385)	(506.074)
Valor Adicionado Líquido Produzido	2.622.958	233.031	2.855.989
Distribuição do Valor Adicionado	2.708.972	233.031	2.942.003
Impostos, taxas e contribuições	832.065	356.416	1.188.481
Federais	407.956	(79.162)	328.794
Estaduais	412.163	435.578	847.741
Remuneração de Capitais de Terceiros	581.928	(123.385)	458.543
Juros	273.847	(123.385)	150.462

Notas Explicativas

Demonstração do valor adicionado	Consolidado		
	2015		2015 Reclassificado
	Originalmente apresentado	Reclassificação	
Insumos Adquiridos de Terceiros	(6.317.568)	232.716	(6.084.852)
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(5.927.464)	356.416	(5.571.048)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(385.323)	(123.700)	(509.023)
Valor Adicionado Líquido Produzido	2.627.271	232.716	2.859.987
Distribuição do Valor Adicionado	2.716.057	232.716	2.948.773
Impostos, taxas e contribuições	833.163	356.416	1.189.579
Federais	407.977	(79.162)	328.815
Estaduais	413.236	435.578	848.814
Remuneração de Capitais de Terceiros	585.297	(123.700)	461.597
Juros	276.961	(123.700)	153.261

Destaca-se que tais reclassificações não resultam em mudanças em quaisquer outras informações contábeis nas demonstrações financeiras da Companhia do exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

6. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Caixa e bancos	67.518	38.541	68.062	38.725
Fundo de investimento automático	2.936	2.759	2.936	2.759
Certificado de depósitos bancários		60.554		60.554
Debêntures compromissadas	202.641	162.695	205.634	163.810
Título de capitalização				203
	<u>273.095</u>	<u>264.549</u>	<u>276.632</u>	<u>266.051</u>

As aplicações em fundo de investimento, Certificado de Depósito Bancário - CDB, debêntures compromissadas e título de capitalização possuem alta liquidez e são atualizadas pela variação do CDI, que reflete o valor de realização, sem risco de mudança de valor ou perda de rendimentos.

Para as debêntures compromissadas, as instituições financeiras que transacionaram esses títulos garantem o risco de crédito e a liquidez imediata sem perda de rendimento. As aplicações financeiras estão concentradas, substancialmente, na Caixa Econômica Federal.

7. Clientes

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Contas a receber de clientes	716.453	578.976	774.997	608.741
(-) Perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa	(2.612)	(6.893)	(2.756)	(6.910)
	<u>713.841</u>	<u>572.083</u>	<u>772.241</u>	<u>601.831</u>

Notas Explicativas

A seguir, estão demonstrados os saldos de contas a receber, por idade de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
A vencer	684.445	551.719	738.319	579.379
Vencidas				
Entre 1 e 30 dias	20.284	17.076	24.008	17.720
Entre 31 e 60 dias	7.510	306	7.956	1.556
Entre 61 e 90 dias	1.704	46	2.204	137
Entre 91 e 180 dias	2.508	6.853	2.508	6.936
Entre 181 e 360 dias	2	2.976	2	3.013
Perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa	(2.612)	(6.893)	(2.756)	(6.910)
	<u>713.841</u>	<u>572.083</u>	<u>772.241</u>	<u>601.831</u>

O prazo médio de recebimento das contas a receber de clientes é de aproximadamente 39 dias, prazo esse considerado como parte das condições normais e inerentes das operações da Companhia.

A movimentação da perda estimada para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Saldo inicial	(6.893)	(1.231)	(6.910)	(1.231)
Adições por meio de combinação de negócios				(128)
Adições	(10.168)	(19.168)	(11.278)	(19.254)
Reversões	14.449	13.506	15.432	13.703
Saldo final	<u>(2.612)</u>	<u>(6.893)</u>	<u>(2.756)</u>	<u>(6.910)</u>

As contas a receber são classificadas na categoria de ativos financeiros "Recebíveis" e, portanto mensuradas de acordo com o descrito na Nota 4d-i-3.

8. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Mercadorias de revenda	2.100.621	1.653.305	2.131.661	1.670.154
Mercadorias em poder de terceiros	25.929		25.929	
Materiais	2.043	4.611	2.043	4.611
Perdas estimadas nos estoques	(10.165)	(24.312)	(10.165)	(24.312)
Total dos estoques	<u>2.118.428</u>	<u>1.633.604</u>	<u>2.149.468</u>	<u>1.650.453</u>

Notas Explicativas

A movimentação da perda estimada com mercadorias está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Saldo inicial	(24.312)	(36.418)	(24.312)	(36.418)
Adições	(6.015)	(10.203)	(6.015)	(10.203)
Baixas	20.162	22.309	20.162	22.309
Saldo final	<u>(10.165)</u>	<u>(24.312)</u>	<u>(10.165)</u>	<u>(24.312)</u>

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, o custo das mercadorias vendidas reconhecidas no resultado foi de R\$ 7.469.484 (R\$ 6.137.644 - Dez-2015) para a Controladora e de R\$ 7.752.422 (R\$ 6.183.289 - Dez-2015) para o consolidado, incluindo o valor das baixas de estoques de mercadorias reconhecidas como perdas no exercício que totalizaram R\$ 68.822 (R\$ 75.253 - Dez-2015) para a Controladora e R\$ 68.867 (R\$ 75.259 - Dez-2015) para o Consolidado.

O efeito da constituição, reversão ou baixa das perdas estimadas com estoques de mercadorias é registrado na demonstração do resultado, sob a rubrica de "custo das mercadorias vendidas".

9. Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Tributos sobre o lucro a recuperar				
IRRF – Imposto de renda retido na fonte	537	1.735	537	1.735
IRPJ – Imposto de renda pessoa jurídica	9.587	7.148	9.650	7.350
CSLL – Contribuição social sobre lucro líquido	1.826	923	1.862	1.097
	<u>11.950</u>	<u>9.806</u>	<u>12.049</u>	<u>10.182</u>
Outros tributos a recuperar				
ICMS – Imposto sobre circulação de mercadorias – saldo credor	75.261	48.942	75.362	49.028
ICMS – Ressarcimento de ICMS retido antecipadamente	14.027	171	14.027	171
ICMS – Sobre aquisições do ativo imobilizado	29.871	22.595	29.871	22.595
PIS – Programa de integração social		27	10	27
COFINS – Contribuição para o financiamento da seguridade social	2.807	122	2.856	122
FINSOCIAL – Fundo de investimento social – 1982 precatório	561	561	561	561
	<u>122.527</u>	<u>72.418</u>	<u>122.687</u>	<u>72.504</u>
	<u>134.477</u>	<u>82.224</u>	<u>134.736</u>	<u>82.686</u>
Ativo circulante	<u>(111.513)</u>	<u>(59.068)</u>	<u>(111.772)</u>	<u>(59.530)</u>
Ativo não circulante	<u>22.964</u>	<u>23.156</u>	<u>22.964</u>	<u>23.156</u>

Os créditos de ICMS de R\$ 75.261 e de R\$ 14.027 (R\$ 48.942 e R\$ 171 Dez-2015) para a Controladora são oriundos de diferenciais de alíquotas de ICMS e ressarcimento do ICMS-ST (substituição tributária) em operações de entrada e saída de mercadorias realizadas pelos seus Centros de Distribuição nos Estados de São Paulo, Paraná e Pernambuco, por ocasião do abastecimento de suas filiais localizadas em outros Estados da Federação. Houve um acúmulo pontual de créditos desse

Notas Explicativas

imposto maior no primeiro e segundo trimestre de 2016, em razão do crédito obtido sobre os estoques de medicamentos genéricos no Estado de São Paulo, por conta da baixa da alíquota de 18% para 12% e também sobre diversos produtos que saíram da sistemática da substituição tributária. Adicionalmente, acumulou-se um crédito de ICMS de forma pontual sobre os estoques existentes no Centro de Distribuição recém-inaugurado no Estado de Pernambuco, crédito esse que será escoado nos próximos meses por conta do abastecimento nas filiais da Região Nordeste.

O Grupo analisou a utilização dos créditos de ICMS e concluiu que os saldos credores serão consumidos em até 12 meses.

10. Investimentos

(a) Combinação de negócios

Em 2015, a Companhia adquiriu 55% de participação societária da 4Bio Medicamentos S.A. ("4Bio") passando a deter controle a partir de 1º de outubro de 2015.

A combinação de negócios ocorreu por meio da aquisição de 55% de participação societária da 4Bio, e pela qual a Companhia pagou um valor total de R\$ 24.010, distribuídos da seguinte forma: (i) aumento de capital no valor de R\$ 13.000, mediante emissão de ações da 4Bio e (ii) aquisição de ações do acionista fundador no valor de R\$ 11.010, sendo 50% pago em moeda nacional e 50% mediante transferência de ações de emissão da Companhia, atualmente mantidas em tesouraria e a serem transferidas após o cumprimento e verificação de todas as condições precedentes estabelecidas no Contrato.

Com o cumprimento das condições contratuais relativas às variações do EBITDA de 2015, a Companhia registrou, em 31 de março de 2016, o ajuste do preço de aquisição no valor de R\$ 2.040, o qual foi reconhecido como contraprestação para a aquisição da 4Bio, tendo como contrapartida a conta de ágio, dos quais R\$ 238 serão pagos em moeda nacional e R\$ 1.802 mediante transferência de ações de emissão da Companhia, atualmente mantidas em tesouraria.

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia realizou o pagamento das ações restritas ao sócio fundador da 4Bio, da seguinte forma: (i) o valor de R\$ 238 em moeda corrente nacional e (ii) o montante de R\$ 7.307 mediante entrega de 185.446 ações restritas, às quais estavam mantidas em tesouraria.

Estabelece também o Contrato, as outorgas de opção de compra e opção de venda da totalidade das ações remanescentes, em poder do acionista fundador, após janeiro de 2021 e cujo preço de exercício será calculado com base na média dos EBITDAs ajustados da 4Bio a serem apurados nos exercícios a findar em 31 de dezembro de 2018, 2019 e de 2020, e cujo valor justo em 31 de dezembro de 2016, corresponde a R\$ 45.228 (R\$ 31.632 - Dez-2015).

O passivo financeiro decorrente da opção de compra foi reconhecido em separado da contraprestação transferida, mediante a adoção do método de acesso presente, no qual a participação não controladora é reconhecida já que o acionista não controlador está exposto aos riscos e tem acesso aos retornos associados à sua participação, em contrapartida da conta de "ajuste de avaliação patrimonial" no patrimônio líquido.

O valor justo da opção de compra de ações adicionais no valor de R\$ 45.228 (R\$ 31.632 - Dez-2015), está classificado como nível 3 da hierarquia do valor justo. As principais estimativas de valor justo têm como referência: (i) uma taxa de desconto de 22,04% (19,89% - Dez-2015), (ii) uma taxa de

Notas Explicativas

crescimento médio de EBITDA de 27,4%, considerando a média dos EBITDAs projetados para os anos de 2018 a 2020 e no múltiplo previsto em contrato.

O ágio decorrente da aquisição, no montante de R\$ 25.563, representa o benefício econômico futuro esperado pela combinação dos negócios.

(b) Movimentação do investimento

Em 31 de dezembro de 2016, o saldo de investimentos da Companhia está demonstrado a seguir:

Razão Social	Principal atividade	Participação (%)	31/12/2016
4Bio Medicamentos S.A.	Varejo de medicamentos especiais	55%	29.424

A movimentação do saldo de investimento na Controlada, apresentada nas demonstrações financeiras individuais, está demonstrada a seguir:

	Controladora
	31/12/2016
Saldo em 31 de dezembro de 2015	23.497
Resultado de equivalência patrimonial	4.360
Ajuste de preço de aquisição	2.040
Participação sobre dividendos propostos	(473)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	<u>29.424</u>

Para efeito de cálculo da equivalência patrimonial da 4Bio Medicamentos S.A., a Companhia ajusta os ativos, passivos e respectivas movimentações no resultado da 4Bio com base na alocação do preço de compra determinado na data da aquisição. O quadro abaixo demonstra os efeitos no lucro líquido do exercício da 4Bio para fins de determinação do resultado de equivalência patrimonial do exercício findo em 2016:

	Controladora
	31/12/2016
Resultado 4Bio (exercício findo em 31/12/2016)	4.982
Amortizações das mais valias decorrentes da combinação de negócios	(622)
Lucro ajustado da 4Bio	<u>4.360</u>

Patrimônio líquido ajustado	31/12/2016	31/12/2015
Investimento a valor de livros (55%)	12.988	8.006
Alocação do preço de compra (mais valia de ativos)	6.063	7.005
Imposto de renda diferido passivo sobre ajustes de alocação	(2.061)	(2.381)
Participação sobre dividendos propostos	(473)	
	<u>16.517</u>	<u>12.630</u>
Ágio fundamentado na expectativa de rentabilidade futura	12.907	10.867
	<u>29.424</u>	<u>23.497</u>

Notas Explicativas

(c) Dividendo de controlada

Em conformidade com o art. 202 da Lei nº 6.404/76 e Estatuto Social da Controlada, foi calculado e apropriado dividendo mínimo obrigatório de 10% do lucro líquido anual ajustado.

Notas Explicativas

11. Imobilizado e intangível

a) Imobilizado

A seguir estão apresentadas as movimentações no ativo imobilizado da Controladora:

	Terrenos	Edificações	Móveis, utensílios e instalações	Máquinas e equipamentos	Veículos	Benfeitorias em imóveis de terceiros	Reformas e modernizações de lojas	Total
Custo								
Saldo em 1º de janeiro de 2015	27.440	41.917	295.647	168.147	21.188	515.668	10.939	1.080.946
Adições			90.649	60.547	4.084	167.679		322.959
Alienações e baixas			(2.874)	(2.563)	(3.945)	(76.340)	(40)	(85.762)
Provisão para encerramento de lojas			454	192		1.368	40	2.054
Saldo em 31 de dezembro de 2015	27.440	41.917	383.876	226.323	21.327	608.375	10.939	1.320.197
Adições			131.819	77.503	4.274	214.165		427.761
Alienações e baixas			(13.259)	(1.578)	(2.377)	(56.453)	(7.076)	(80.743)
Provisão para encerramento de lojas			(1.394)	(1.329)		400		(2.323)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	27.440	41.917	501.042	300.919	23.224	766.487	3.863	1.664.892
Depreciação acumulada								
Taxas anuais médias de depreciação(%)								
Saldo em 1º de janeiro de 2015		2,5 – 2,7	7,4 – 10	7,1 – 15,8	20,0 – 23,7	17,0 – 21,6	20,0	
Adições		(17.646)	(114.968)	(73.984)	(12.352)	(206.017)	(8.306)	(433.273)
Alienações e baixas		(1.113)	(30.179)	(24.094)	(4.032)	(103.678)	(1.225)	(164.321)
Provisão para encerramento de lojas			1.212	2.327	3.607	72.906	32	80.084
Saldo em 31 de dezembro de 2015		(18.759)	(144.347)	(176)	(12.777)	(237.571)	(9.533)	(518.914)
Adições		(1.113)	(40.061)	(95.927)	(3.579)	(132.862)	(809)	(213.031)
Alienações e baixas			10.164	1.316	1.978	50.349	7.076	70.883
Provisão para encerramento de lojas			589	574		(102)		1.061
Saldo em 31 de dezembro de 2016		(19.872)	(173.655)	(128.644)	(14.378)	(320.186)	(3.266)	(660.001)
Saldo líquido								
Em 31 de dezembro de 2015	27.440	23.158	239.529	130.396	8.550	370.804	1.406	801.283
Em 31 de dezembro de 2016	27.440	22.045	327.387	172.275	8.846	446.301	597	1.004.891

Notas Explicativas

A seguir, estão apresentadas as movimentações no ativo imobilizado no consolidado:

Custo	Terrenos	Edificações	Móveis, utensílios e instalações	Máquinas e equipamentos	Veículos	Benfeitorias em imóveis de terceiros	Reformas e modernizações de lojas	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2015	27.440	41.917	295.647	168.147	21.188	515.668	10.939	1.080.946
Adições por meio de combinação de negócios			411	487	209	346		1.453
Adições			90.651 (2.874)	60.552 (2.563)	4.084 (3.945)	167.679 (76.340)		322.966 (85.722)
Alienações e baixas			454	192		1.368		2.014
Provisão para encerramento de lojas			384.289	226.815	21.536	608.721	10.939	1.321.657
Saldo em 31 de dezembro de 2015	27.440	41.917	132.293 (13.259) (1.394)	77.817 (1.578) (1.329)	4.352 (2.377)	214.561 (56.453) 400	429.023 (7.076)	429.023 (80.743) (2.323)
Adições			501.929	301.725	23.511	767.229	3.863	1.667.614
Alienações e baixas								
Provisão para encerramento de lojas								
Saldo em 31 de dezembro de 2016	27.440	41.917						
Depreciação acumulada								
Taxas anuais médias de depreciação(%)			7,4 – 10	7,1 – 15,8	20 – 23,7	17 – 21,6	20	
Saldo em 1º de janeiro de 2015		2,5 – 2,7 (17.646)	(114.968)	(73.984)	(12.352)	(206.017)	(8.306)	(433.273)
Adições por meio de combinação de negócios			(191)	(232)	(163)	(133)		(719)
Adições		(1.113)	(30.192) 1.212	(24.109) 2.327	(4.034) 3.607	(103.686) 72.905	(1.225) 32	(164.359) 80.083
Alienações e baixas			(412)	(176)	(782)	(34)		(1.404)
Provisão para encerramento de lojas			(144.551)	(96.174)	(12.942)	(237.713)	(9.533)	(519.672)
Saldo em 31 de dezembro de 2015		(18.759) (1.113)	(40.118) 10.164	(34.686) 1.316	(3.632) 1.978	(132.923) 50.350	(809) 7.076	(213.281) 70.884
Adições			589	574		(102)		1.061
Alienações e baixas			(173.916)	(128.970)	(14.596)	(320.388)	(3.266)	(661.008)
Provisão para encerramento de lojas								
Saldo em 31 de dezembro de 2016		(19.872)						
Saldo líquido								
Em 31 de dezembro de 2015	27.440	23.158	239.738	130.641	8.594	371.008	1.406	801.985
Em 31 de dezembro de 2016	27.440	22.045	328.013	172.755	8.915	446.841	597	1.006.606

Notas Explicativas

b) Intangível

A seguir, estão apresentadas as movimentações no ativo intangível da Controladora:

	Ponto comercial	Licença de uso de software e implantação de sistemas	Ágio na aquisição de empresa (Vison Ltda)	Ágio na aquisição de empresa (Raia S.A.)	Marcas	Carteira de clientes	Outros ativos intangíveis	Total
Custo								
Saldo em 1º de janeiro de 2015	245.228	78.462	22.275	780.084	151.700	41.700	5.563	1.325.012
Adições	45.463	22.360					702	68.525
Baixas	(62.325)	(10)					(786)	(63.121)
Provisão para encerramento de lojas	844	1						845
Saldo em 31 de dezembro de 2015	229.210	100.813	22.275	780.084	151.700	41.700	5.479	1.331.261
Adições	46.902	22.015					751	69.668
Alienações e baixas	(31.457)	(42.524)					(101)	(74.082)
Provisão para encerramento de lojas	1.158	1						1.159
Saldo em 31 de dezembro de 2016	245.813	80.305	22.275	780.084	151.700	41.700	6.129	1.328.006
Amortização acumulada								
Taxas anuais médias de amortização (%)	17,0 – 23,4	20	Vida útil indefinida	Vida útil indefinida	Vida útil indefinida	6,7 - 25	20	
Saldo em 1º de janeiro de 2015	(120.867)	(46.881)	(2.387)			(29.007)	(849)	(199.991)
Adições	(42.954)	(11.827)				(7.710)	(33)	(62.524)
Baixas	60.950	3					785	61.738
Provisão para encerramento de lojas	(80)	(1)						(81)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(102.951)	(58.706)	(2.387)			(36.717)	(97)	(200.858)
Adições	(44.963)	(13.982)				(460)		(59.405)
Alienações e baixas	27.564	42.507					97	70.168
Provisão para encerramento de lojas	(632)							(632)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	(120.982)	(30.181)	(2.387)			(37.177)		(190.727)
Saldo líquido								
Em 31 de dezembro de 2015	126.259	42.107	19.888	780.084	151.700	4.983	5.382	1.130.403
Em 31 de dezembro de 2016	124.831	50.124	19.888	780.084	151.700	4.523	6.129	1.137.279

Notas Explicativas

A seguir, estão apresentadas as movimentações no ativo intangível no consolidado:

	Ponto comercial	Licença de uso de software e implantação de sistemas	Agio na aquisição de empresa (Vison Ltda)	Agio na aquisição de empresa (Raia S.A.)	Agio na aquisição de empresa de empresa (4BIO)	Marcas Raia S.A.	Marcas 4BIO	Carteira de clientes Raia S.A.	Relacionamento com clientes 4BIO	Canal de distribuição 4BIO	Outros ativos intangíveis	Total
Custo												
Saldo em 1º de janeiro de 2015	245.228	78.462	22.275	780.084	151.700			41.700			5.563	1.325.012
Adição por meio de combinações de negócios		362			23.523		5.069		7.928	535	68	37.485
Adições	45.463	22.361									702	68.526
Alienações e baixas	(62.325)	(11)									(786)	(63.122)
Provisão para encerramento de lojas	844	1										845
Saldo em 31 de dezembro de 2015	229.210	101.175	22.275	780.084	23.523	151.700	5.069	41.700	7.928	535	5.547	1.368.746
Adições	46.902	22.068			2.040						751	71.761
Alienações e baixas	(31.457)	(42.524)									(101)	(74.082)
Perdas estimadas para encerramento de lojas	1.158	1										1.159
Saldo em 31 de dezembro de 2016	245.813	80.720	22.275	780.084	25.563	151.700	5.069	41.700	7.928	535	6.197	1.367.584
Amortização acumulada												
Taxas anuais médias de amortização (%)	17 - 23,4	20	Vida útil indefinida	Vida útil indefinida	Vida útil indefinida	Vida útil indefinida	20	6,7 - 25	7	0,3	20	
Saldo em 1º de janeiro de 2015	(120.867)	(46.881)	(2.387)					(29.007)			(849)	(199.991)
Adições por meio de combinação de negócios		(149)									(53)	(202)
Adições	(42.954)	(11.842)					(253)	(7.710)	(142)	(401)	(37)	(63.339)
Alienações e baixas	60.950	3									786	61.739
Provisão para encerramento de lojas	(80)	(1)										(81)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(102.951)	(58.870)	(2.387)				(253)	(36.717)	(142)	(401)	(153)	(201.874)
Adições	(44.963)	(14.041)					(1.014)	(460)	(566)	(134)	(12)	(61.190)
Alienações e baixas	27.564	42.507									97	70.168
Perdas estimadas para encerramento de lojas	(632)											(632)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	(120.982)	(30.404)	(2.387)				(1.267)	(37.177)	(708)	(535)	(68)	(193.528)
Saldo líquido												
Em 31 de dezembro de 2015	126.259	42.305	19.888	780.084	23.523	151.700	4.816	4.983	7.786	134	5.394	1.166.872
Em 31 de dezembro de 2016	124.831	50.316	19.888	780.084	25.563	151.700	3.802	4.523	7.220		6.129	1.174.056

Notas Explicativas

c) **Ágio na aquisição da Drogaria Vison Ltda.**

O ágio no montante de R\$ 19.888 é referente a aquisição da empresa Drogaria Vison Ltda. em 13 de fevereiro de 2008 e incorporada às operações da Companhia a partir de 30 de junho de 2008.

O ágio está fundamentado na expectativa de rentabilidade futura, conforme avaliação elaborada por perito independente, e foi amortizado no período de abril a dezembro de 2008. Conforme previsto no OCPC 02, a partir de 2009, o ágio passou a não ser mais amortizado e, desde então, está sendo testado anualmente para fins de avaliação de recuperação do ativo ("*impairment*").

d) **Ágio na aquisição da Raia S.A.**

A Companhia apurou ágio no montante de R\$ 780.084 na combinação de negócios com a Raia S.A., ocorrido em 10 de novembro de 2011, o qual está fundamentado na expectativa de rentabilidade futura, decorrente da diferença entre os valores dos ativos cedidos e recebidos.

e) **Ágio na aquisição da 4Bio Medicamentos S.A.**

A Companhia apurou ágio no montante de R\$ 25.563 na combinação de negócios com a 4Bio Medicamentos S.A., ocorrido em 1º de outubro de 2015, cujo valor foi complementado pelo ajuste final de preço em 31 de março de 2016 de R\$ 2.040, o qual está fundamentado na expectativa de rentabilidade futura, decorrente da diferença entre os valores dos ativos cedidos e recebidos.

f) **Teste de perda por desvalorização do ágio e intangíveis com vida útil indefinida ("*impairment*")**

A Companhia avaliou com base em 31 de dezembro de 2016 a recuperação do valor contábil do ágio originado pelas aquisições da Drogaria Vison Ltda., Raia S.A. e 4Bio S.A., adquiridas por meio de combinações de negócios com base no seu valor em uso, utilizando o modelo de fluxo de caixa descontado alocado às respectivas unidades geradoras de caixa que deram origem aos respectivos ágios.

O valor recuperável das vendas efetuadas pelas unidades geradoras de caixa cuja aquisição originaram os ágios foram determinados por meio de cálculo baseado no valor em uso a partir de projeções de caixa provenientes de orçamentos financeiros aprovados pela Administração ao longo de um período de cinco anos. O fluxo de caixa projetado foi atualizado para refletir as variações na demanda de produtos e serviços. A taxa de desconto, após os impostos, aplicada às projeções do fluxo de caixa é de 12,5% (13,97% - Dez-2015) para Drogaria Vison Ltda. e Raia S.A. e de 22,04% (19,89% - Dez-2015) para 4Bio S.A. (Nota 10a).

O teste de recuperação dos ativos intangíveis da Companhia não resultou na necessidade de reconhecimento de perdas nos ativos intangíveis ("*impairment*").

Notas Explicativas

Principais premissas utilizadas em cálculos com base no valor em uso

O cálculo do valor em uso para as referidas unidades geradoras de caixa, projetado para os próximos 5 anos, é mais sensível às seguintes premissas:

Receita de vendas e despesas

Reajuste de preços de medicamentos e inflação das demais mercadorias comercializadas e despesas com vendas são reajustadas de acordo com a previsão da inflação geral ou dos índices constantes nos contratos. Os percentuais médios de crescimento foram estimados em: (i) média para os próximos 3 anos de 9,66% (7,96% - Dez-2015) com perpetuidade de 4,5% (4,5% - Dez-2015) para Raia S.A., (ii) média para os próximos 3 anos de 6,81% (7,96% - Dez-2015) com perpetuidade de 4,5% (4,5% - Dez-2015) para a Drogeria Vison Ltda. e de (iii) média para os próximos 3 anos de 23,1% com perpetuidade de 7,5% para 4Bio S.A.

Margens brutas

As margens brutas são baseadas nos valores do mês mais recente, de forma a evitar variações sazonais ou de condições do mercado. Essas margens são aumentadas nos períodos em que os reajustes dos preços dos medicamentos as afetam em razão dos estoques preexistentes.

Taxas de descontos

A taxa de desconto reflete a atual avaliação de mercado, referente aos riscos relacionados à gestão dos recursos gerados pelas respectivas unidades geradoras de caixa.

Reajuste de preços de medicamentos

As estimativas são obtidas com base nos reajustes históricos e nas expectativas do mercado farmacêutico.

Estimativas de taxas de crescimento

São determinadas com base nos índices de mercado, no histórico de desempenho das unidades geradoras de caixa e nas expectativas futuras de *performance* avaliadas pela Administração do Grupo.

Notas Explicativas

12. Empréstimos e financiamentos

Financiamento para aquisição de	Taxa média anual de juros de longo prazo	Controladora		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
BNDES - FINEM					
Empreendimentos	IPCA + 7,50% (+ 1,30% - Dez/2015) a.a.		3.565		3.565
BNDES - Subcrédito					
Empreendimentos	TJLP + 2,75% (+ 3,32% - Dez/2015) a.a.	163.895	138.488	163.895	138.488
Empreendimentos	SELIC + 2,50% (+ 2,69% - Dez/2015) a.a.	128.350	66.169	128.350	66.169
Máquinas, equipamentos e veículos	Prefixado + 3,10% (3,01% - Dez/2015) a.a.	4.658	9.072	4.658	9.072
Máquinas, equipamentos e veículos	TJLP + 2,02% (+ 1,79% - Dez/2015) a.a.	12.456	797	12.456	797
Máquinas, equipamentos e veículos	PSI + 8,62% (+ 8,36% - Dez/2015) a.a.	8.087	8.653	8.087	8.653
Capital de giro	SELIC + 2,70% (+ 3,10% - Dez/2015) a.a.	92.135	60.449	92.135	60.449
Outros		3.610	2.492	3.610	2.492
Empréstimos					
Outros				777	6.703
		<u>413.191</u>	<u>289.685</u>	<u>413.968</u>	<u>296.388</u>
Passivo circulante		<u>(131.804)</u>	<u>(102.266)</u>	<u>(132.581)</u>	<u>(108.192)</u>
Passivo não circulante		<u>281.387</u>	<u>187.419</u>	<u>281.387</u>	<u>188.196</u>

Os financiamentos junto ao BNDES têm como finalidade a expansão de lojas, aquisição de máquinas/equipamentos, veículos e financiar o capital de giro.

Os contratos que possuem fiança bancária foram liquidados em março de 2016.

Os subcréditos Projeto Social, Desenvolvimento de Marcas Próprias e Aquisição de *Software* Nacional estão agrupados na linha de outros. A Companhia tem parte dos financiamentos junto ao BNDES substancialmente contratados na modalidade de subcréditos, totalizando R\$ 413.191 (R\$ 286.120 Dez/2015) condicionados ao cumprimento de duas cláusulas restritivas ("*covenants*"):

- (i) Margem EBITDA (EBITDA/Receita operacional líquida): igual ou superior a 3,6% e
- (ii) Dívida total líquida/Ativo total: igual ou inferior a 20%.

A mensuração dos "*covenants*" é anual, e em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, não houve descumprimento às referidas exigências.

Caso essas exigências não fossem cumpridas, a Companhia teria que disponibilizar ao BNDES fiança bancária para garantir o cumprimento do contrato.

O Grupo não possui contratos condicionados ao cumprimento de "*covenants*" não financeiros.

Notas Explicativas

Os montantes a longo prazo têm o seguinte fluxo de pagamento previsto:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
	<u>2016</u>	<u>2016</u>
2018	117.114	117.114
2019	89.697	89.697
2020	51.493	51.493
2021 em diante	<u>23.083</u>	<u>23.083</u>
	<u>281.387</u>	<u>281.387</u>

13. Provisão para demandas judiciais e depósitos judiciais

A Companhia e sua Controlada, no curso normal de suas atividades, estão sujeitas a processos judiciais de naturezas tributárias, cíveis e trabalhistas. A Administração, apoiada na opinião de seus assessores legais e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão.

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, o Grupo apresentava as seguintes provisões e correspondentes depósitos judiciais relacionados às demandas judiciais:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2016</u>	<u>2015</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Trabalhistas e previdenciárias	16.449	10.024	16.449	10.024
Tributárias	655	514	655	514
Cíveis	426	294	426	326
	<u>17.530</u>	<u>10.832</u>	<u>17.530</u>	<u>10.864</u>
(-) Depósitos judiciais correspondentes	<u>(14.939)</u>	<u>(4.166)</u>	<u>(14.939)</u>	<u>(4.166)</u>
Total	<u>2.591</u>	<u>6.666</u>	<u>2.591</u>	<u>6.698</u>
Passivo circulante		(3.346)		(3.346)
Passivo não circulante	2.591	3.320	2.591	3.352

Notas Explicativas

A movimentação da provisão está demonstrada, conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Saldo inicial	6.666	9.312	6.698	9.312
Adições	12.773	9.679	12.773	9.711
Baixas por pagamento	(10.656)	(7.349)	(10.688)	(7.349)
Desfecho favorável	(1.177)	(5.372)	(1.177)	(5.372)
Desfecho desfavorável	5.013	853	5.013	853
Mudança de critério	(263)	(745)	(263)	(745)
Reavaliação dos valores	(1.528)	(3.354)	(1.528)	(3.354)
Atualizações monetárias	2.536	2.642	2.536	2.642
Depósitos para defesas e recursos judiciais	(10.773)	1.000	(10.773)	1.000
Saldo final	<u>2.591</u>	<u>6.666</u>	<u>2.591</u>	<u>6.698</u>

A provisão para demandas judiciais levou em consideração a melhor estimativa de valores, para os casos em que os advogados externos e internos entendem que são prováveis as expectativas de perdas, estando parcela de alguns dos pleitos garantida por bens dados em penhora (Nota 21).

Perdas possíveis

O Grupo, em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 possui ações de natureza tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela Administração e seus consultores jurídicos como possíveis no montante de R\$ 88.642 (R\$ 114.388 Dez-2015) para a Controladora e R\$ 88.642 para o consolidado.

Depósitos judiciais

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, o Grupo apresentava os seguintes valores de depósitos judiciais para os quais não haviam provisões correspondentes:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Trabalhistas e previdenciárias	10.584	13.048	10.584	13.048
Tributárias	8.969	3.343	8.969	3.343
Cíveis	3.454	2.339	3.454	2.339
Total	<u>23.007</u>	<u>18.730</u>	<u>23.007</u>	<u>18.730</u>

Contingências trabalhistas

As ações judiciais de natureza trabalhista, referem-se, de maneira geral, a processos de ex-funcionários questionando o recebimento de horas extras e verbas rescisórias não pagas. O Grupo possui ainda ações oriundas da Raia. S.A. movidas por ex-funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, reivindicando vínculo empregatício diretamente com o Grupo ou a condenação subsidiária desta no pagamento dos direitos trabalhistas reclamados. Existem ainda, ações movidas por sindicatos de classe reivindicando contribuições sindicais em razão da discussão da legitimidade da base territorial.

Notas Explicativas

Contingências tributárias

Representadas por multas administrativas, diferença de alíquota em transferências interestaduais e execuções fiscais.

Contingências cíveis

O Grupo figura como ré em ações que discutem questões usuais e peculiares decorrentes da atividade que pratica, sendo na sua grande maioria ações de indenização por danos materiais e morais decorrentes das relações de consumo.

14. Imposto de renda e contribuição social

(a) Imposto de renda e contribuição social efetivos

O imposto de renda e a contribuição social efetivos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, referem-se:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Lucro antes da contribuição social e do imposto de renda	587.543	436.807	595.216	435.902
Juros sobre o capital próprio	(194.701)	(179.210)	(194.701)	(179.210)
Lucro tributável	392.842	257.597	400.515	256.692
Alíquota composta (imposto de renda - 25% e contribuição social - 9%)	34	34	34	34
Despesa teórica	(133.566)	(87.583)	(136.175)	(87.275)
Adições permanentes	(9.901)	(7.054)	(9.940)	(7.054)
Equivalência patrimonial	1.482	(175)		
Redução do imposto por incentivos	5.525	3.545	5.525	3.545
Ajuste de compensação de prejuízos fiscais		(2.934)		(2.933)
Outros	117	55	141	55
Incentivos fiscais – doações	(3.515)	(2.455)	(3.515)	(2.455)
Despesa de imposto de renda e contribuição social efetiva	(139.858)	(96.601)	(143.964)	(96.117)
Alíquota efetiva	23,8%	22,1%	24,2%	22,1%

(b) Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos no montante de R\$ 61.087 em 31 de dezembro de 2016 (R\$ 48.832 Dez-2015) para a Controladora e R\$ 61.464 em 31 de dezembro de 2016 (R\$ 49.006 - Dez-2015) no consolidado, são decorrentes de despesas não dedutíveis temporariamente para as quais não há prazo para prescrição, com realização prevista, conforme divulgado abaixo no item (c).

O imposto de renda e a contribuição social diferidos passivos no montante de R\$ 250.905 em 31 de dezembro de 2016 (R\$ 210.658 - Dez-2015) para a Controladora e R\$ 254.651 em 31 de dezembro de 2016 (R\$ 214.987 - Dez-2015) no consolidado, estão representados pelos encargos tributários incidentes sobre os saldos remanescentes: (i) da reserva de reavaliação; e (ii) do ágio sobre a rentabilidade futura.

Notas Explicativas

O imposto de renda e a contribuição social diferidos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, referem-se:

	Balanco Patrimonial				Resultado			
	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Reavaliações a valor justo de terrenos e edificações	(7.162)	(7.258)	(7.162)	(7.258)				
Amortização do ágio sobre a rentabilidade futura	(183.737)	(140.869)	(183.737)	(140.869)	42.868	43.107	42.868	43.107
Intangíveis não dedutíveis – incorporação da Raia S.A.	(60.006)	(62.531)	(60.006)	(62.531)	(2.524)	(4.989)	(2.524)	(4.989)
Intangíveis não dedutíveis – aquisição da 4Bio			(3.746)	(4.329)			(583)	(731)
Ágio sobre rentabilidade Drogeria Vison	365	365	365	365				
Prejuízo fiscal a compensar com lucros tributáveis futuros						2.671		2.671
Benefício fiscal do ágio decorrente de incorporação						1.399		1.399
Ajuste a valor presente – AVP	911	2.308	1.027	2.363	(243)	(2.308)	(303)	(2.364)
Provisão - obsolescência no estoque	27.500	21.838	27.500	21.838	(5.661)	(4.783)	(5.661)	(4.783)
Provisão - obrigações diversas	6.144	2.691	6.205	2.705	(3.455)	1.541	(3.502)	1.922
Provisão - programa de participação no resultado	11.111	9.532	11.262	9.620	(1.579)	(2.821)	(1.642)	(2.909)
Provisão - demandas judiciais	5.960	3.683	5.960	3.694	(2.277)	1.240	(2.266)	1.229
Perda estimada para créditos de liquidação duvidosa	1.810	1.859	1.859	1.865	1.689	(236)	1.646	(198)
Provisão - locações comerciais (ação renovatória)	1.806	1.667	1.806	1.667	(140)	(233)	(140)	(233)
Provisão – programa de fidelização de clientes	2.553	1.871	2.553	1.871	(682)	(617)	(682)	(617)
Provisão – encerramento de lojas	1.011	760	1.011	760	(250)	481	(250)	481
Provisão – plano de opção de ações	1.227	1.437	1.227	1.437	210	(1.181)	210	(1.181)
Provisão – campanhas internas	162	116	162	116	(46)	125	(46)	125
Provisão - gratificações da diretoria						2.725		2.725
Provisão – outros	527	705	527	705	177	(145)	177	(145)
Despesa (receita) de imposto de renda e contribuição social diferidos					28.087	35.976	27.302	35.509
Ativo (passivo) fiscal diferido, líquido	(189.818)	(161.826)	(193.187)	(165.981)				
Refletido no balanço patrimonial da seguinte maneira:								
Passivo fiscal diferido	(189.818)	(161.826)	(193.187)	(165.981)				
Ativo (passivo) fiscal diferido, líquido	(189.818)	(161.826)	(193.187)	(165.981)				
Reconciliação do ativo (passivo) fiscal diferido, líquido	2016	2015	2016	2015				
Saldo no início do exercício	(161.826)	(125.946)	(161.652)	(125.946)				
Adições por meio de combinação de negócios				(4.622)				
Receita tributável reconhecida no resultado	(28.087)	(35.976)	(31.630)	(35.509)				
Realização de imposto diferido reconhecida no patrimônio líquido	95	96	95	96				
Saldo no final do exercício	(189.818)	(161.826)	(193.187)	(165.981)				

Notas Explicativas

(c) Estimativa de recuperação dos créditos de imposto de renda e contribuição social

As projeções sobre os lucros tributáveis futuros consideram estimativas que estão relacionadas, entre outros, com a *performance* do Grupo, assim como o comportamento do seu mercado de atuação e determinados aspectos econômicos. Os resultados reais podem diferir das estimativas adotadas. De acordo com essas projeções, o crédito tributário no montante de R\$ 61.087 na Controladora e R\$ 61.464 no consolidado, será substancialmente realizado até o final de dezembro de 2017.

15. Lucro por ação

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias durante o exercício. O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, as ações do Grupo não possuíam qualquer efeito dilutivo, sendo iguais os lucros de ações básico e diluído.

O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo dos lucros básico e diluído por ação:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Básico				
Lucro líquido do exercício	447.685	340.206	451.252	339.785
Média ponderada do número de ações ordinárias	329.752	329.426	329.752	329.426
Lucro por ação em R\$ - básico	1,35764	1,03272	1,36846	1,03144
Diluído				
Lucro líquido do exercício	447.685	340.206	451.252	339.785
Média ponderada do número de ações ordinárias	329.752	329.426	329.752	329.426
Média ponderada do número de ações ordinárias ajustada pelo efeito da diluição	329.752	329.426	329.752	329.426
Lucro por ação em R\$ - diluído	1,35764	1,03272	1,36846	1,03144

16. Patrimônio líquido

(a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2016, o capital social, totalmente integralizado no valor de R\$ 1.808.639 (R\$ 1.808.639 - Dez-2015), representado por 330.386.000 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, das quais a quantidade de ações em circulação era de 206.572.133 ações ordinárias (199.310.429 ações ordinárias - Dez-2015).

O Estatuto Social da Companhia autoriza, mediante deliberação do Conselho de Administração, o aumento do capital social até o limite de 400.000.000 ações ordinárias.

Notas Explicativas

Em 31 de dezembro de 2016, a composição acionária da Companhia está assim apresentada.

	Quantidade de Ações		Participação %	
	Dez/2016	Dez/2015	Dez/2016	Dez/2015
Acionistas controladores	122.956.483	129.975.571	37,22	39,34
Ações em circulação	206.572.133	199.310.429	62,52	60,33
Ações em tesouraria	857.384	1.100.000	0,26	0,33
	<u>330.386.000</u>	<u>330.386.000</u>	<u>100,00</u>	<u>100,00</u>

A composição dos acionistas controladores estão representadas pelas famílias Pipponzi, Pires Oliveira Dias, Galvão e pela Holding Pragma.

A movimentação no número de ações em circulação da Companhia está demonstrada a seguir:

	Ações em circulação
Posição em 31 de dezembro de 2015	199.310.429
(Compra)/Venda de ações vinculadas, líquida	<u>7.261.704</u>
Posição em 31 de dezembro de 2016	<u>206.572.133</u>

Em 31 de dezembro de 2016, as ações ordinárias da Companhia estavam cotadas em R\$ 61,19 fechamento do dia (R\$ 35,48 em 31 de dezembro de 2015).

(b) Ações em tesouraria

Em 24 de abril de 2014, o Conselho de Administração autorizou, por um período de 365 dias, a compra de ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia para permanência em tesouraria para posterior alienação.

	Controladora	
	Quantidade (em ações)	Valor das ações
Posição em 31 de dezembro de 2015	(1.100.000)	20.898
Ações entregues aos executivos relativo a 1ª tranche da outorga de 2014	50.914	(967)
Ações entregues à executivos relativo a desligamento da Companhia	6.256	(119)
Ações entregues à executivos da Controlada	<u>185.446</u>	<u>(3.523)</u>
Posição em 31 de dezembro de 2016	<u>(857.384)</u>	<u>16.289</u>

Em 31 de dezembro de 2016, o valor de mercado das ações em tesouraria, tendo como referência a cotação de R\$ 61,19 por ação nesta data, corresponde a R\$ 52.463.

Notas Explicativas

(c) Plano de ações restritas

Desde março de 2014, a Companhia oferece aos seus executivos o Programa de Incentivo de Longo Prazo com Ações Restritas (“Plano de ações restritas”), que tem por objetivo ofertar uma oportunidade de receber uma remuneração variável desde que o executivo permaneça por período mais longo de tempo na Companhia.

Conforme estabelece o Plano de ações restritas, uma parcela de sua remuneração anual variável (participação nos resultados), será paga ao profissional em dinheiro sendo que o saldo remanescente será obrigatoriamente pago em ações da Companhia (“ações de incentivo”).

Caso o profissional decida utilizar uma parcela ou o valor total da remuneração variável recebida em dinheiro para comprar ações da Companhia (“ações próprias”) em Bolsa de Valores, a Companhia oferecerá ao profissional, igual quantidade de ações adquiridas em Bolsa.

Ainda e, de forma discricionária, a Companhia poderá conceder a esse profissional, mais ações da Companhia tendo como referência a quantidade de ações próprias adquiridas pelo profissional em Bolsa de Valores.

As ações ofertadas ao profissional por meio do plano de ações restritas, não poderão ser alienadas, cedidas, transferidas a terceiros pelo prazo de quatro anos a partir da data da outorga. A partir do segundo, terceiro e quarto anos após a data da outorga, os executivos terão direito a receber um terço de suas ações restritas, em cada um desses exercícios.

A movimentação das ações restritas está demonstrada a seguir:

	Dez-2016		Dez-2015	
	Ações	Valor	Ações	Valor
Saldo inicial	193.640	4.225	45.961	754
Apropriação de ações no exercício	238.742	7.984	147.679	3.471
Entrega de ações no exercício	(57.170)	(1.086)		
Saldo final	<u>375.212</u>	<u>11.123</u>	<u>193.640</u>	<u>4.225</u>

Notas Explicativas**(d) Remuneração aos acionistas**

Em conformidade com o Estatuto Social da Companhia, é garantido aos acionistas dividendo mínimo de 25% do lucro líquido anual ajustado. O cálculo do dividendo proposto, incluindo a parcela atribuída como juros sobre o capital próprio, está demonstrado a seguir:

	Controladora	
	2016	2015
Lucro líquido do exercício	447.685	340.206
Reserva legal	(22.384)	(17.010)
Realização da reserva de reavaliação no exercício	186	186
Base de cálculo do dividendo (a)	<u>425.487</u>	<u>323.382</u>
Dividendo mínimo obrigatório, conforme previsão estatutária (25%)	<u>106.372</u>	<u>80.846</u>
Juros sobre o capital próprio proposto	194.701	150.250
Imposto de renda retido na fonte sobre juros sobre o capital próprio	<u>(27.005)</u>	<u>(21.161)</u>
Remuneração líquida de imposto de renda retido na fonte (b)	<u>167.696</u>	<u>129.089</u>
% distribuído sobre a base de cálculo do dividendo (b ÷ a)	<u>39,41</u>	<u>39,92</u>
Valor excedente ao dividendo mínimo obrigatório	<u>61.324</u>	<u>48.243</u>

Foram apropriados juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 194.701 (R\$ 150.250 - 2015), obedecida a limitação da variação da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP nos exercícios de 2016 e de 2015, e de acordo com os limites de dedutibilidade da despesa para fins de cálculo do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido nos termos da Lei nº 9.249/95.

Em 31 de dezembro de 2016 o valor de R\$ 61.324 (R\$ 48.243 - 2015), excedente ao dividendo mínimo obrigatório previsto no Estatuto Social da Companhia, foi registrado no patrimônio líquido como dividendo adicional proposto.

A movimentação das obrigações com dividendo e juros sobre capital próprio está demonstrada a seguir:

	Controladora	
	2016	2015
Saldo inicial	<u>24.402</u>	<u>28.664</u>
Adições	154.615	117.020
Pagamentos	(153.344)	(121.024)
Baixas	<u>(127)</u>	<u>(258)</u>
Saldo final	<u>25.546</u>	<u>24.402</u>

Notas Explicativas**17. Receita líquida de vendas**

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Receita bruta de vendas				
Receita de vendas de mercadorias	11.457.909	9.227.077	11.814.193	9.283.815
Receita de serviços prestados	13.232	12.124	13.373	12.163
	<u>11.471.141</u>	<u>9.239.201</u>	<u>11.827.566</u>	<u>9.295.978</u>
Impostos incidentes sobre vendas	(410.225)	(277.539)	(425.384)	(278.605)
Devoluções, abatimentos e outros	(136.227)	(116.080)	(145.617)	(119.524)
Receita líquida de vendas	<u>10.924.689</u>	<u>8.845.582</u>	<u>11.256.565</u>	<u>8.897.849</u>

Impostos incidentes sobre vendas consistem principalmente de ICMS com alíquotas entre 17% e 18% preponderantemente, para as mercadorias não sujeitas ao regime de substituição tributária, ISS com alíquota de 5% e contribuições relacionadas ao PIS (1,65%), COFINS (7,60%) para mercadorias não sujeitas ao regime monofásico de tributação (Lei nº 10.147/00).

18. Informações sobre a natureza das despesas reconhecidas na demonstração do resultado

O Grupo apresentou a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseada na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado são apresentadas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Custo das mercadorias vendidas	(7.469.484)	(6.137.644)	(7.752.422)	(6.183.289)
Despesas com pessoal	(1.439.237)	(1.141.137)	(1.455.915)	(1.144.608)
Despesas com prestadores de serviços	(124.115)	(101.760)	(124.857)	(101.919)
Depreciação e amortização (i)	(272.436)	(226.846)	(274.434)	(227.698)
Outras (ii)	(921.461)	(728.083)	(935.722)	(730.654)
	<u>(10.226.733)</u>	<u>(8.335.470)</u>	<u>(10.543.350)</u>	<u>(8.388.168)</u>
Classificado na demonstração do resultado como:				
	2016	2015	2016	2015
Custo das mercadorias vendidas	(7.469.484)	(6.137.644)	(7.752.422)	(6.183.289)
Com vendas	(2.435.743)	(1.928.135)	(2.460.199)	(1.933.157)
Gerais e administrativas	(321.506)	(269.691)	(330.729)	(271.722)
	<u>(10.226.733)</u>	<u>(8.335.470)</u>	<u>(10.543.350)</u>	<u>(8.388.168)</u>

(i) As depreciações e amortizações totalizaram em 2016, um montante de R\$ 272.436 (R\$ 226.846 - 2015), sendo que, R\$ 239.913 (R\$ 190.395 - 2015) correspondente à área de Vendas e R\$ 32.523 (R\$ 36.451 - 2015) à área Administrativa.

(ii) Referem-se, principalmente, a gastos com aluguéis de imóveis, taxas de administração de cartões de crédito e débito, gastos com transportes, manutenção de bens, contas de consumo, materiais de uso e consumo e condomínios.

Notas Explicativas**19. Outras despesas operacionais**

As outras despesas operacionais totalizaram em 2016 um montante de R\$ 7.677 (R\$ 8.390 - 2015) para a Controladora e R\$ 7.677 (R\$ 8.818 - 2015) para o consolidado. Esses montantes são compostos por despesas não recorrentes, substancialmente relacionados com reestruturação do plano de carreira, ajuste de portfólio de lojas, recuperações líquidas de exercícios anteriores e finalização do programa de fidelidade por pontos.

20. Receitas e despesas financeiras**(a) Receitas financeiras**

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Descontos obtidos	1.472	1.636	1.611	1.667
Rendimentos de aplicações financeiras	19.863	27.256	19.863	27.256
Juros sobre mútuo	1.625			
Variações monetárias ativas	2.590	2.285	2.642	2.294
Outras receitas financeiras	3	18	142	41
Impostos incidentes (pis/cofins)	(1.188)	(810)	(1.188)	(810)
Ajuste a valor presente (AVP) - receitas financeiras	81.166	56.142	86.363	58.338
Total das receitas financeiras	105.531	86.527	109.433	88.786

(b) Despesas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Descontos concedidos a clientes	(1.678)	(425)	(2.129)	(440)
Juros, encargos e taxas bancárias	(1.515)	(1.260)	(1.798)	(1.321)
Encargos sobre empréstimos e financiamentos	(41.035)	(31.048)	(42.304)	(31.624)
Variações monetárias passivas	(4.928)	(5.228)	(5.335)	(5.266)
Juros sobre opção de compra de ações adicionais	(13.596)	(1.402)	(13.596)	(1.402)
Ajuste a valor presente (AVP) - despesas financeiras	(149.875)	(111.566)	(154.593)	(113.694)
Total das despesas financeiras	(212.627)	(150.929)	(219.755)	(153.747)
Resultado financeiro	(107.096)	(64.402)	(110.322)	(64.961)

Notas Explicativas

21. Garantias processuais

Foram oferecidos em garantia de processos tributários, previdenciários e trabalhistas os seguintes ativos imobilizados:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Móveis e instalações	32	37	32	37
Máquinas e equipamentos	85	85	85	85
	<u>117</u>	<u>122</u>	<u>117</u>	<u>122</u>

22. Compromissos assumidos com contratos de aluguel

A Companhia e sua controlada possuem contratos de aluguel por período variável de tempo, com prazos de vigência entre um e vinte anos. Os gastos com aluguéis anuais variam de acordo com a assinatura de novos contratos ou rescisão de contratos. O gasto total mensal com esses contratos de aluguel (incluindo aluguel, condomínio e Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU) foram de R\$ 38.710 (R\$ 31.099 - Dez-2015) para a Controladora e R\$ 38.810 (R\$ 31.275 - Dez-2015) para o consolidado.

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, os pagamentos mínimos futuros dos aluguéis de lojas (arrendamentos mercantis canceláveis) estão demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Primeiros 12 meses	385.361	306.669	386.110	307.046
Entre 13 e 60 meses	971.035	764.191	972.702	764.847
Após 60 meses	291.003	225.582	291.003	225.582
	<u>1.647.399</u>	<u>1.296.442</u>	<u>1.649.815</u>	<u>1.297.475</u>

Notas Explicativas**23. Instrumentos financeiros e política para gestão de riscos****Instrumentos financeiros por categoria**

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Ativos, conforme o balanço patrimonial				
<u>Empréstimos e recebíveis</u>				
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 6)	273.095	264.549	276.632	266.051
Contas a receber (Nota 7)	713.841	572.083	772.241	601.831
Outras contas a receber	120.711	98.040	105.112	98.261
Depósitos judiciais (Nota 13)	23.007	18.730	23.007	18.730
	<u>1.130.654</u>	<u>953.402</u>	<u>1.176.992</u>	<u>984.873</u>
Total dos ativos	<u>1.130.654</u>	<u>953.402</u>	<u>1.176.992</u>	<u>984.873</u>
Passivos, conforme o balanço patrimonial				
<u>Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado</u>				
Opção de compra de ações adicionais (Nota 10)	45.228	31.632	45.228	31.632
	<u>45.228</u>	<u>31.632</u>	<u>45.228</u>	<u>31.632</u>
<u>Outros passivos financeiros</u>				
Fornecedores	1.564.787	1.177.928	1.615.587	1.203.382
Empréstimos e financiamentos (Nota 12)	413.191	289.685	413.968	296.388
Outras contas a pagar	175.046	123.316	175.972	124.265
	<u>2.153.024</u>	<u>1.590.929</u>	<u>2.205.527</u>	<u>1.624.035</u>
Total dos passivos	<u>2.198.252</u>	<u>1.622.561</u>	<u>2.250.755</u>	<u>1.655.667</u>

Gestão de risco financeiro

As atividades do Grupo o expõem a diversos riscos financeiros, tais como risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco do Grupo concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e operacionais e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro do Grupo.

O Conselho de Administração estabelece princípios para a gestão de risco, bem como para áreas específicas, como risco de taxa de juros, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros não derivativos e investimento de excedentes de caixa.

Notas Explicativas

(a) Risco de mercado

Risco cambial

Todas as operações ativas e passivas do Grupo são realizadas em Reais (R\$), não existindo risco em virtude de variações cambiais.

A maioria das operações junto ao BNDES é contratada com base na TJLP + juros e na taxa SELIC. As aplicações financeiras são contratadas com base na variação do CDI, o que não acarreta grandes riscos em relação à taxa de juros, pois suas variações não são relevantes. A Administração entende que o risco de mudanças significativas no resultado e nos fluxos de caixa é baixo.

(b) Risco de crédito

Os riscos de crédito estão relacionados aos nossos ativos financeiros, que são o caixa e equivalentes de caixa, as aplicações financeiras e as contas a receber.

O caixa e equivalentes de caixa e as aplicações financeiras são movimentados somente com instituições financeiras de reconhecida solidez.

A classificação dos ratings dos equivalentes de caixa estão de acordo com as principais agências de classificação de risco, conforme quadro abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Rating – Escala Nacional				
brAA	38.036	142.831	41.030	144.149
BrA+	167.541	83.177	167.541	83.177
Total – Escala Nacional	<u>205.577</u>	<u>226.008</u>	<u>208.571</u>	<u>227.326</u>

A concessão de crédito nas vendas de mercadorias segue uma política que visa minimizar a inadimplência. No exercício findo em 31 de dezembro de 2016, as vendas com recebimento a prazo representaram 50% (49% - Dez-2015) e 51% (50% - Dez-2015) para o consolidado, sendo que desse total 91% (90% - Dez-2015) e 86% (87% - Dez-2015) no consolidado são relativos às vendas com cartão de crédito que, na opinião do Grupo e com base no histórico de perdas, são de baixíssimo risco. Os outros 9% (10% - Dez-2015) e 14% (13% - Dez-2015) para o consolidado são créditos com Programas de Benefícios de Medicamentos (“PBM’s”), convênios e cheques pré-datados e boletos, que são de pequeno risco, dada a seletividade dos clientes e a adoção de limites individuais.

(c) Risco de liquidez

A Administração do Grupo acompanha continuamente as previsões de liquidez necessárias para assegurar que se tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. O excesso de caixa é aplicado em ativos financeiros com vencimentos apropriados de forma a garantir liquidez necessária ao cumprimento de suas obrigações.

Notas Explicativas

(d) Análise de sensibilidade

Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que podem gerar prejuízos.

O cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela Administração considera um horizonte de três meses. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº 475/08, a fim de apresentar 25% e 50% de deterioração na variável de risco considerada, respectivamente (cenários II e III).

Controladora		Cenário I (provável)	Cenário II	Cenário III
Operação	Risco			
Aplicações financeiras - CDI	Acréscimo de 0,5%	1.028	1.285	1.542
Receita		1.028	1.285	1.542
REFIS (SELIC)	Acréscimo de 0,5%	6	7	9
Despesa		6	7	9
Consolidado		Cenário I (provável)	Cenário II	Cenário III
Operação	Risco			
Aplicações financeiras - CDI	Acréscimo de 0,5%	1.043	1.304	1.564
Receita		1.043	1.304	1.564
REFIS (SELIC)	Acréscimo de 0,5%	6	7	9
Despesa		6	7	9

A Administração não considera provável o risco de alteração na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), as quais estão sujeitas as operações com BNDES que possam gerar prejuízos materiais para o Grupo.

(e) Gestão de capital

O objetivo do Grupo em relação à gestão de capital é a manutenção da capacidade de investimento, permitindo viabilizar seu processo de crescimento e oferecer retorno adequado aos seus acionistas.

O Grupo tem como política não alavancar sua estrutura de capital com financiamentos, exceção feita às linhas de longo prazo do BNDES (FINEM), com taxas adequadas aos níveis de rentabilidade do Grupo.

Notas Explicativas

Dessa forma, o índice de alavancagem financeira é o resultado da divisão do caixa líquido ou da dívida líquida pelo patrimônio líquido. O caixa líquido ou a dívida líquida resulta do somatório dos financiamentos subtraído do total de caixa e equivalentes de caixa, conforme demonstramos abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Financiamentos de curto e longo prazo	413.191	289.685	413.968	296.388
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(273.095)	(264.549)	(276.632)	(266.051)
Dívida líquida	<u>140.096</u>	<u>25.136</u>	<u>137.336</u>	<u>30.337</u>
Patrimônio líquido, atribuído aos acionistas da Controladora	2.909.787	2.633.809	2.909.787	2.633.809
Participação de não controladores			26.168	22.989
Total do patrimônio líquido	<u>2.909.787</u>	<u>2.633.809</u>	<u>2.935.955</u>	<u>2.656.798</u>
Índice de alavancagem financeira	<u>4,81</u>	<u>0,95</u>	<u>4,68</u>	<u>1,14</u>

(f) Estimativa do valor justo

Os saldos de aplicações financeiras informados no balanço patrimonial são similares ao valor justo em virtude de suas taxas de remuneração serem baseadas na variação do CDI. Os montantes de contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores, são mensurados pelo custo amortizado e estão registrados pelo seu valor original, deduzido de provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável. O valor contábil se aproxima do valor justo tendo em vista o prazo de realização e liquidação desses saldos, de no máximo 60 dias.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão registrados pelo método do custo amortizado de acordo com as condições contratuais. Os valores justos destes financiamentos são similares aos seus valores contábeis, por se tratarem de instrumentos financeiros com taxas que se equivalem às taxas de mercado.

O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para o Grupo para instrumentos financeiros similares. As taxas de juros efetivas nas datas dos balanços são as habituais no mercado e os seus valores justos não diferem significativamente dos saldos nos registros contábeis.

Notas Explicativas

Em 31 de dezembro de 2016, o Grupo não possuía ativos e passivos relevantes mensurados ao valor justo nos Níveis 1 e 2 na hierarquia de valor justo. A tabela abaixo apresenta as mudanças nos instrumentos de Nível 3 para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016:

	Controladora e Consolidado
	Opção de compra de ações adicionais
Saldo inicial	
Aquisição da 4Bio (Nota 10)	31.632
Despesas reconhecidas no resultado	<u>13.596</u>
Saldo final	<u>45.228</u>
Total de despesas no exercício incluídas no resultado	<u><u>13.596</u></u>
Varição das despesas não realizadas no exercício incluídas no resultado	<u><u>13.596</u></u>

24. Instrumentos financeiros derivativos

O Grupo tem como política não operar com instrumentos financeiros derivativos.

Notas Explicativas**25. Transações com partes relacionadas**

(a) As transações com partes relacionadas consistem em operações com acionistas da Companhia e pessoas vinculadas a estes, os quais realizaram as seguintes transações:

	Relacionamento	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
		Ativo Circulante				Receitas			
		2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Valores a receber									
Convênios (i)									
Regimar Comercial S.A.	Acionista / Família	15	12	15	12	105	74	105	74
Heliomar S.A.	Acionista / Membro do Conselho de Administração	1	2	1	2	16	10	16	10
Rodrigo Wright Pipponzi (Editora Mol Ltda.)	Acionista / Família	1	1	1	1	5	2	5	2
		17	15	17	15	126	86	126	86
Outros valores a receber									
Acordos comerciais									
Natura Cosméticos S.A. (iv)	Acionista / Pessoa ligada	22		22		216		216	
Mútuo a receber									
4Bio Medicamentos S.A. (v)	Controlada	15.624				1.624			
		15.646		22		1.840		216	
		15.663	15	39	15	1.966	86	342	86

Notas Explicativas

	Relacionamento	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
		Passivo Circulante		Despesa					
		2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Valores a pagar									
Aluguéis (ii)									
Helioimar S.A.	Acionista / Membro do Conselho de Administração	19	19	19	19	198	198	209	198
Antonio Carlos Pipponzi	Acionista / Membro do Conselho de Administração	7	6	7	6	77	77	84	77
Rosalia Pipponzi Raia	Acionista / Membro do Conselho de Administração	7	6	7	6	77	77	84	77
Espólio de Franco Maria David	Acionista / Membro do Conselho de Administração	7	6	7	6	77	77	84	77
Pietro Pipponzi		40	37	40	37	429	429	461	429
Fornecedores de serviços									
Zurcher, Ribeiro Filho, Pires Oliveira	Acionista / Família		1		1	4.422	4.422	6.103	4.422
Dias e Freire Advogados (ii)		790	702	790	702	6.293	6.293	7.878	6.293
Rodrigo Wright Pipponzi (Editora Mol Ltda.) (iii)	Acionista / Família	790	703	790	703	10.715	10.715	13.981	10.715
Fornecedores de mercadorias									
Natura Cosméticos S.A. (iv)	Acionista / Pessoa ligada	1.433		1.433				8.585	
		1.433		1.433				8.585	
		2.263	740	2.263	740	11.144	11.144	23.027	11.144

Notas Explicativas

- (i) Vendas realizadas por convênios. Essas transações são firmadas em condições comerciais equivalentes às praticadas com outras empresas.
- (ii) Aluguel de lojas e assessoria jurídica. Essas transações são contratadas em condições usuais de mercado.
- (iii) Os saldos e as transações referem-se a contratos de prestação de serviços relacionados à elaboração, criação e produção de materiais de divulgação da área de vendas institucionais e concepção de revista mensal de circulação interna da Companhia. Os contratos têm prazo indeterminado e podem ser rescindidos por qualquer uma das partes sem custo ou penalidade.
- (iv) Em 1º de setembro de 2015, a Raia Drogasil S.A. e a Natura Cosméticos S.A firmaram contrato de compra e venda e outras avenças para permitir a comercialização de produtos da linha "SOU" em 29 lojas da rede Raia e Drogasil em Campinas e região. Alguns integrantes do bloco de controle da Natura Cosméticos S.A. detêm, indiretamente, participação acionária da Raia Drogasil S.A.

As partes decidiram ampliar o escopo do projeto para venda em todo o Estado de São Paulo a partir de 20 de fevereiro de 2016 e para todo o território nacional a partir de 1º de julho de 2016, através da assinatura de Termo Aditivo ao contrato.

A Raia Drogasil receberá percentual de 5% (cinco por cento) sobre os produtos vendidos, considerando o valor indicado na nota de venda da Natura Cosméticos S.A. à Raia Drogasil, não sendo possível definir um valor total para o contrato.

- (v) Em 23 de fevereiro, 18 de março e 8 de abril de 2016, a Raia Drogasil S.A. (Mutuante) e a 4Bio Medicamentos S.A. (Mutuária) firmaram contrato de mútuo nos valores de R\$ 3.000, R\$ 6.000 e R\$ 5.000 respectivamente. A importância ora prestada terá seu valor atualizado pela taxa de juros correspondentes a variação de 101,5% do CDI e que serão pagas em uma única parcela em 23/02/2017, 31/03/2017 e 30/04/2017.

Adicionalmente, informamos que não existem outras transações adicionais que não sejam os valores apresentados acima e que a categoria das partes relacionadas corresponde ao pessoal chave da Administração da entidade.

- (b) Remuneração do pessoal-chave da Administração.

O pessoal-chave da Administração compreende os Diretores, Conselheiros de Administração e Fiscal. A remuneração paga ou a pagar por serviços prestados está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Proventos e encargos sociais	15.510	12.721	17.195	13.071
Gratificações e encargos sociais	24.263	13.347	24.462	13.536
Benefícios indiretos	462	427	462	427
	<u>40.235</u>	<u>26.495</u>	<u>42.119</u>	<u>27.034</u>

26. Cobertura de seguros

O Grupo tem a política de manter apólices de seguros em montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros que possam atingir seu patrimônio ou responsabilidade civil a ela imputada. Considerando-se a natureza de suas atividades e a orientação de seus consultores de seguros.

Notas Explicativas

O Grupo mantinha as seguintes coberturas de seguros em 31 de dezembro de 2016:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Riscos com perdas em estoques	145.248	117.363	161.304	118.799
Bens do ativo permanente	193.964	157.637	199.062	158.637
Lucros cessantes	171.500	142.500	195.679	142.500
Riscos de responsabilidade civil	27.150	23.175	27.150	23.175
	<u>537.862</u>	<u>440.675</u>	<u>583.195</u>	<u>443.111</u>

27. Transações não envolvendo caixa

Em 31 de dezembro de 2016, as principais transações que não envolveram caixa do Grupo foram:

- (i) a contraprestação mediante ações a serem transferidas pela aquisição da 4Bio (Nota 10);
- (ii) o passivo financeiro oriundo da outorga de opção de compra de ações adicionais da 4Bio (Nota 10);
- (iii) ajuste de preço de compra mediante ações a serem transferidas pela aquisição da 4Bio (Nota 10);
- (iv) parte da remuneração do pessoal-chave da Administração (Nota 25); e
- (v) a aquisição a prazo de bens do ativo imobilizado no valor de R\$ 20.177 (R\$ 11.604 - 2015).

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Nesta sessão, conforme Instrução CVM nº 480/09, confrontamos as projeções de lojas de 2016 e 2017, que divulgamos ao mercado via Fato Relevante em 28 de julho de 2016, com os dados evolutivos de abertura de lojas efetivamente realizadas a cada exercício, até o encerramento do exercício atual.

ANO	PROJEÇÃO ANTERIOR	PROJEÇÃO ATUAL	REALIZADO ACUMULADO¹
2016	165 aberturas	200 aberturas	212 aberturas
2017	195 aberturas	200 aberturas	

¹ ACUMULADO ATÉ 31/12/2016

Em 28 de julho de 2016, revisamos a projeção anterior de 165 aberturas em 2016 e 195 aberturas em 2017 para 200 aberturas de lojas para cada ano, conforme divulgado no fato relevante mencionado. A Companhia encerrou o ano de 2016 com 212 aberturas, e reitera a projeção de 200 aberturas para 2017.

Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

Aos Acionistas e Administradores

Raia Drogasil S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Raia Drogasil S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como as demonstrações financeiras consolidadas da Raia Drogasil S.A. e sua controlada ("Consolidado"), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Raia Drogasil S.A. e da Raia Drogasil S.A. e sua controlada em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e sua controlada, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião

Principais Assuntos de Auditoria

Principais Assuntos de Auditoria (PAA) são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Porque é um PAA Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria

Projeções de resultado utilizadas na avaliação do valor recuperável de ativos intangíveis e na determinação do passivo financeiro

Ágio por rentabilidade futura

Nota explicativa 11.(f)

Opção de compra da participação residual da 4Bio Medicamentos S.A.

Nota explicativa 10

A Companhia apresenta ativos intangíveis de vida útil indefinida no valor total de R\$ 825.535 mil, os quais estão registrados no Ativo intangível sob título de Ágio por rentabilidade futura.

Adicionalmente, em 2015, a Companhia adquiriu 55% de participação societária da 4Bio Medicamentos S.A., sendo que a aquisição da participação societária remanescente de 45%, será em 1º de janeiro de 2021. A obrigação será calculada mediante apuração do valor da opção de compra detida pela Companhia. Portanto, trata-se de mensuração de um passivo financeiro a valor justo.

Ambos os temas acima são áreas de foco de auditoria pois envolvem estimativas críticas e julgamento da administração, tanto pela previsão dos fluxos de caixa futuros quanto pela determinação das taxas de desconto. Essas determinações e mensurações têm como referência premissas que podem se alterar por condições futuras e inesperadas, sejam internas, de mercado ou econômicas. Portanto, premissas individualmente significativas podem resultar em alterações do valor justo com impacto imediato no resultado do exercício. Entre outros procedimentos, discutimos e testamos os cálculos e a razoabilidade das principais premissas consideradas pela administração.

Com o apoio dos nossos especialistas internos em avaliação, efetuamos:

- . análise dos avaliadores externos contratados e da coerência geral, lógica e aritmética, das projeções de fluxo de caixa, bem como análise da consistência dessas projeções com os orçamentos aprovados pelo Conselho de Administração, quando aplicável;
- . análise das taxas de desconto e de crescimento utilizadas na perpetuidade, quando aplicável, e a comparação com as expectativas de mercado e do setor de atuação; e
- . recálculo do valor presente dos fluxos de caixa e teste da análise de sensibilidade efetuado pela administração mediante modificação de determinadas premissas relevantes e voláteis na projeção do desempenho financeiro futuro dos negócios adquiridos.

Quanto aos trabalhos relacionados com a avaliação do passivo financeiro, procedemos ainda à análise dos termos e condições do contrato e à contabilização do passivo financeiro oriundo da opção de compra dessa participação remanescente.

No contexto de nossa auditoria, consideramos que as técnicas de avaliação e as premissas adotadas pela administração são razoáveis.

Acordos comerciais

Nota explicativa 4.(t)

Como empresa varejista, em conjunto com o processo de compra regular de mercadorias para revenda, a Companhia e sua controlada negociam uma série de acordos comerciais individuais com seus fornecedores com o propósito de oferecer vantagens de compra para seus clientes e melhoria da rentabilidade de suas vendas.

Os acordos comerciais apresentam características individuais e podem ser de natureza complexa.

Em virtude de haver diferentes condições previstas nos acordos comerciais, são necessárias estimativas e julgamentos para apurar os valores a serem reconhecidos e o período durante o qual o resultado dos acordos deve ser reconhecido no custo das mercadorias vendidas.

Consequentemente, consideramos o reconhecimento do resultado com acordos comerciais uma área de foco em nossa auditoria, especialmente quanto a integridade/totalidade e período correto de reconhecimento.

Nossos procedimentos de auditoria consideraram, entre outros procedimentos de testes:

- . Entendimento do processo e teste dos principais controles existentes sobre os acordos comerciais.
- . Entendimento dos principais termos de contratos individualmente relevantes ou incomuns, teste de recálculo do resultado esperado com acordos comerciais e inspeção de sua liquidação financeira subsequente.
- . Teste do período de competência do reconhecimento do resultado com acordos comerciais e as condições de desempenho associadas, assim como o controle sequencial desses contratos;

Consideramos que as conclusões e divulgações da administração estão consistentes com os dados e documentos obtidos em nossa auditoria.

Ambiente de controles internos e de tecnologia da informação

A Companhia opera seu negócio de varejo de medicamentos por meio de 8 centros de distribuição e mais de 1.400 lojas próprias, situadas em 18 estados da federação e representadas no mercado por suas três diferentes bandeiras: Raia, Drogasil e Farmasil.

Sua estrutura operacional requer um robusto sistema de controles internos e de tecnologia da informação (TI) capaz de permitir à sua administração pleno monitoramento das operações diárias e tomada de decisões de forma centralizada, bem como o acompanhamento e compilação de informações quantitativas, financeiras e fiscais de suas operações.

Esta área foi foco de nossa auditoria porque, nesse processo, observamos que existem diversos controles manuais e automatizados em operação. Esses controles estão em diferentes estágios de maturidade e de documentação e a avaliação da sua efetividade é determinante no processo de auditoria e na definição da abordagem pretendida para obtenção do conforto necessário, uma vez que controles ou processos podem, eventualmente, ocasionar processamento incorreto de informações e, consequentemente, resultar na apresentação inadequada das demonstrações financeiras. Realizamos o entendimento e testamos a efetividade dos principais controles e sistemas de informação que são importantes para a produção de relatórios financeiros.

Para obter conforto necessário em nossa auditoria dos sistemas e aplicativos, foi necessário executar testes adicionais a fim de avaliar a integridade e a precisão das informações geradas pelos sistemas, dos relatórios automatizados e, quando necessário, aplicação de procedimentos assistidos por computador, de forma a permitir um espectro maior de teste e evidência.

Também executamos procedimentos de imprevisibilidade e de revisão dos lançamentos contábeis específicos às exceções de acesso identificadas, em complemento aos procedimentos já previstos e endereçados ao risco de transgressão dos controles.

Os resultados desses procedimentos nos proporcionaram evidência apropriada e suficiente de auditoria no contexto das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Outros assuntos

Demonstrações do Valor Adicionado

As demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - "Demonstração do Valor Adicionado". Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia e sua controlada ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e sua controlada são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e sua controlada.

Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e sua controlada. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e sua controlada a não mais se manterem em continuidade operacional.

Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio da Companhia e sua controlada para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria da Companhia e sua controlada e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as conseqüências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 16 de fevereiro de 2017

PricewaterhouseCoopers

Auditores Independentes

CRC 2SP000160/O-5

Renato Barbosa Postal

Contador CRC 1SP187382/O-0

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Aos Administradores e Acionistas da

Raia Drogasil S.A.

O Conselho Fiscal da Companhia, no exercício de suas atribuições e responsabilidades legais, procederam ao exame das Demonstrações Financeiras, do Relatório da Administração e da Proposta da Administração para destinação do resultado, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2016, e, com base nos exames efetuados e nos esclarecimentos prestados pela Administração, considerando, ainda, o parecer favorável sem ressalvas dos auditores independentes, PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, os membros do Conselho Fiscal concluíram que os documentos acima, em todos os seus aspectos relevantes, estão adequadamente apresentados, e opinaram, por unanimidade, pelo seu encaminhamento para deliberação da Assembleia Geral de Acionistas da Companhia, a ser convocada nos termos da Lei nº 6.404/76.

São Paulo, 16 de fevereiro de 2017.

Gilberto Lério

Conselheiro Fiscal

Fernando Carvalho Braga

Conselheiro Fiscal

Mário Antonio Luiz Corrêa

Conselheiro Fiscal

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em conformidade com o artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução Normativa CVM nº 480/09, os Diretores da Companhia declaram que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras.

São Paulo, 16 de fevereiro de 2017.

Marcilio D'Amico Pousada

Diretor Presidente

Antonio Carlos Coelho

Diretor

Antonio Carlos de Freitas

Diretor

Eugênio De Zagottis

Diretor

Fernando Kozel Varela

Diretor

Marcello De Zagottis

Diretor

Renato Cepollina Raduan

Diretor

Maria Susana de Souza

Diretora

Antonio Carlos Marques de Oliveira

Contador Responsável CRC-1SP215445/O-0

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

RAIA DROGASIL S.A.

Em conformidade com o artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução Normativa CVM nº 480/09, os Diretores da Companhia declaram que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras e com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes.

São Paulo, 16 de fevereiro de 2017.

Marcilio D'Amico Pousada

Diretor Presidente

Antonio Carlos Coelho

Diretor

Antonio Carlos de Freitas

Diretor

Eugênio De Zagottis

Diretor

Fernando Kozel Varela

Diretor

Marcello De Zagottis

Diretor

Renato Cepollina Raduan

Diretor

Maria Susana de Souza

Diretora

Antonio Carlos Marques de Oliveira

Contador Responsável CRC-1SP215445/O-0